

The background is a solid yellow color. Two stylized fireworks are depicted, one on the left and one on the right. Each firework has a long, grey, textured tail that tapers towards the bottom. At the top of each tail is a bright yellow starburst with several short lines radiating outwards, representing the explosion. Scattered around the fireworks are various small, hand-drawn symbols: stars, crosses, and small circles. The main title 'NAUMTERIA' is written in a large, bold, black, hand-drawn font across the center. Below it, the subtitle '25 ANOS DE SAMBA E HISTÓRIAS' is written in a smaller, black, hand-drawn font.

# NAUMTERIA

25 ANOS DE SAMBA E HISTÓRIAS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

# **NAUMTERIA**

## **25 ANOS DE SAMBA E HISTÓRIAS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Bacharelado em Design Gráfico

**EDUARDO COUTINHO MOREIRA TROVATTO**

Orientação: Profª Drª Cassia Letícia Carrara Domiciano

Bauru, 2026





# AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, especialmente à minha mãe, que, por muitas vezes sozinha, precisou cuidar de dois filhos por anos, batalhando dia a dia pelo meu bem estar. Sem seu apoio, jamais teria chegado até aqui.

Aos amigos de Bauru que me acompanham desde a infância, e me mostraram que uma família não precisa ser composta por laços de sangue. Aos meus irmãos Lucas, Julia, Alice, Maria e Luísa, se eu não estivesse ao lado de cada um, as risadas seriam menos frequentes e minha casa seria um pouco mais vazia.

A todos os irmãos e irmãs que a Unesp pode me oferecer, nesses 4 anos de graduação. Sou um mosaico de todos, e agradeço imensamente por trilharem meu caminho até aqui. Ao meu irmão Kovu, obrigado por todo o apoio, carinho, força, acolhimento e companhia que você me dá diariamente. Para minha irmã K7, obrigado por toda a parceria, por todas as experiências e por termos feito nossos projetos um ao lado do outro. Às minhas irmãs Leth, Gabilá, Samsung, Juni e Ise, que me auxiliaram de diversas maneiras a tornar esse projeto possível. Tenho extrema gratidão por ter encontrado pessoas tão incríveis, principalmentes amigas e parceiras tão especiais: Spot, Doja, Chô, Puff, Lufa, Mj, Cints, Babs, Nudes, Lyra, Sofia e Carol.

À minha irmã Ary, que tanto me ensina no dia a dia e me inspira pelas mais diversas razões. Obrigado por fazer parte da minha banca neste momento tão especial, e, por mais uma vez, me ajudar a realizar minhas conquistas. Que nossas trocas continuem recheadas de afeto.

À professora Jade, por me permitir realizar uma pesquisa ao seu lado, fazendo com que eu me tornasse um estudante e pesquisador mais capacitado e interessado no meio acadêmico. Espero que os frutos que colhi em sua tutela abram diversas portas para mim no futuro.

À minha orientadora Cássia, que tanto me auxiliou nessa reta final de minha graduação e que senti extremo conforto em poder contar com seu apoio. Obrigado por todas as dicas, recomendações e paciência. Graças a você, realizei um trabalho do qual me orgulho tanto e deposito muito carinho.

E por fim, à Naumteria. Não há palavras para descrever o amor que sinto todos os dias por essa instituição, a qual me permitiu criar inúmeras conexões, passar por aprendizados e viver tantas experiências que apenas ela me proporcionaria. Mesmo em caminhos difíceis às vezes, seu espaço é uma verdadeira casa de encontro e relaxamento para mim, e espero que com esse trabalho, mais pessoas também a vejam e a transformem em uma casa.

## RESUMO

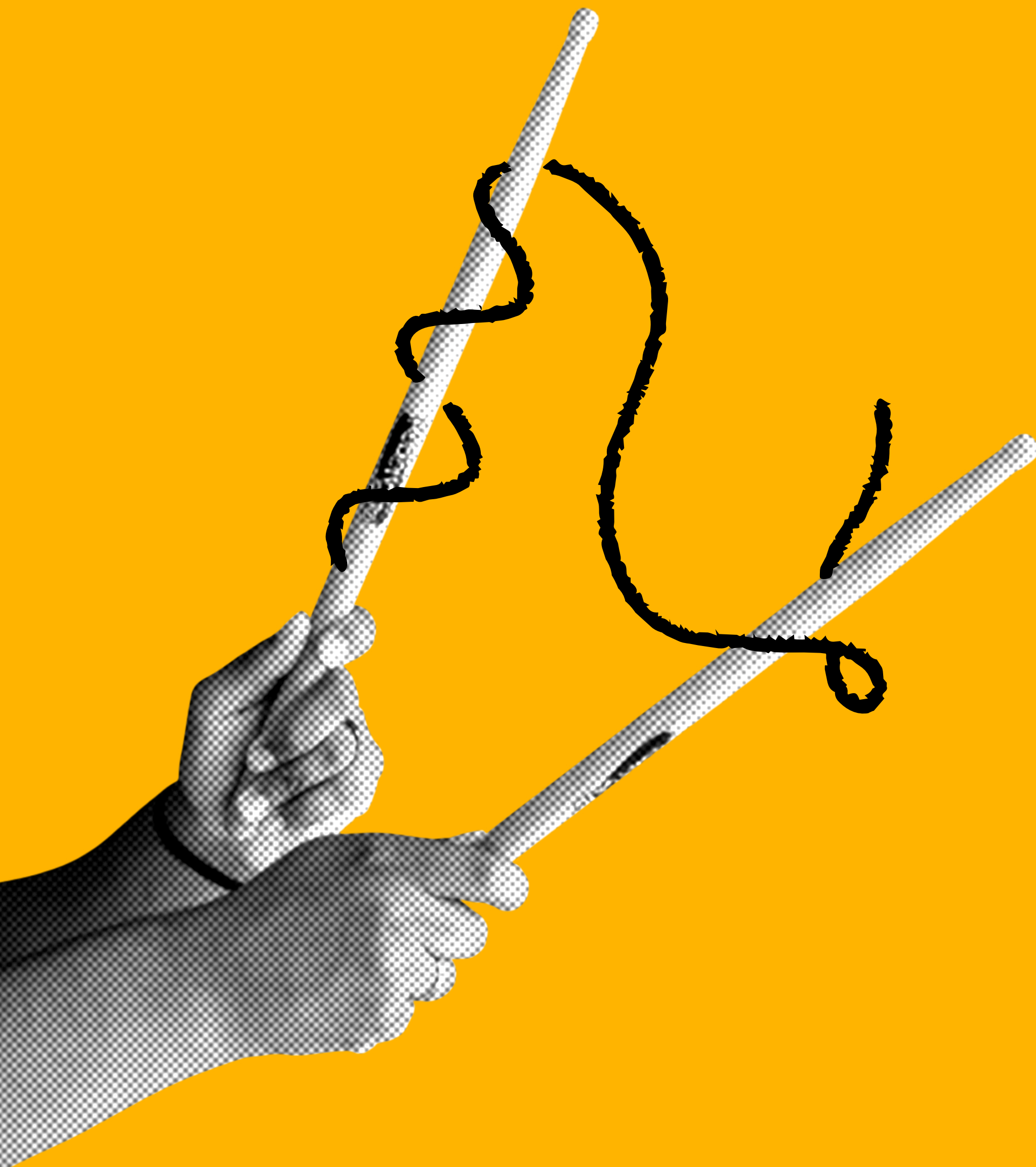
Este documento serve como registro do processo de elaboração do TCC intitulado "Naumteria: 25 anos de samba e histórias", apresentando as pesquisas, as metodologias empregadas, a documentação das informações e os resultados finais. O projeto editorial surge do objetivo de registrar os 25 anos de história da bateria universitária "Naumteria", da Unesp de Bauru. As baterias são um dos meios que permitem o compartilhamento de saberes e práticas ancestrais a partir do samba, oriundo das culturas negra, indígena, periférica e latina. Além disso, fomentam a cultura nas universidades públicas, atuando como importantes espaços de permanência estudantil e agentes políticos. Por isso, registrar essa história, que se constrói majoritariamente pela oralidade, significa resguardar e valorizar conhecimentos socioculturais fundamentais para a compreensão da sociedade brasileira, da nossa formação como indivíduos e dos espaços que ocupamos. Esse trabalho foi desenvolvido por meio da análise de documentos institucionais da bateria e da realização de entrevistas, métodos que permitiram construir a cronologia exata do projeto. Como resultado final, elaborou-se um livro em formatos impresso e digital, com o intuito de alcançar um público mais amplo.

**Palavras-chave:** Design Editorial; Livro Biográfico; Baterias Universitárias; História Oral; Samba.

## ABSTRACT

This document serves as a record of the development process for the final graduation project titled "Naumteria: 25 anos de samba e histórias," presenting the research, the methodologies employed, the documentation of information, and the final results. The editorial project arises from the objective of documenting the 25-year history of the university drumline (bateria) "Naumteria" from Unesp Bauru. Baterias are one of the means that allow the sharing of ancestral knowledge and practices through samba, which originates from Black, Indigenous, peripheral, and Latin cultures. Furthermore, they foster culture within public universities, acting as important spaces for student retention and as political agents. Therefore, documenting this history, which is built predominantly through orality, means safeguarding and valuing sociocultural knowledge that is fundamental for understanding Brazilian society, our formation as individuals, and the spaces we occupy. This record was developed through the analysis of the bateria's institutional documents and the conduction of interviews, methods that made it possible to construct the exact chronology of the project. As a final result, a book was developed in both print and digital formats, with the aim of reaching a broader audience.

**Keywords:** Editorial design; Biographical book; University drumlines; Oral history; Samba.



# APRESENTAÇÃO

É impossível (ou bem improvável) que, ao ouvir uma subida de tamborim, ou a chamada do repique, sua mente e corpo não reajam de alguma forma. Apesar do forte barulho, o toque de uma bateria universitária é potente, capaz de atingir nossos corações em poucos segundos. Observando a Naumteria em meus anos de graduação, sempre fiquei interessado por suas dinâmicas, sons e outras sensações que apenas quem a vê e a ouve é capaz de sentir. Ao entrar para o grupo, compreendi o quê me despertava tanto ânimo: **a Naumteria possui uma força histórica.**

Sejam suas mecânicas, vivências e práticas, todas são repassadas há décadas principalmente pelas pessoas que a compõem. Participar de algo assim te transforma como indivíduo, permitindo entender o espaço o qual você ocupa. Incentivar um projeto como esse, principalmente dentro da universidade pública, a continuar existindo, é valorizar o trabalho duro de tantas gerações que o construíram pelos mais diversos passos. Além disso, é também possibilitar aos estudantes conhecer e entender tantas culturas, identidades e realizar conexões essenciais à integração e permanência, algo que só o samba seria capaz de realizar.

Esse trabalho nasce da curiosidade acerca das origens de uma instituição fundamental como a bateria. A obra "**Naumteria: 25 anos de samba e histórias**" se preocupa em contar e resguardar décadas de memórias de seus inúmeros membros. Hoje, a Naumteria representa uma das maiores baterias universitárias do interior paulista, e documentar sua história é valorizá-la e enfatizar suas capacidades como um espaço e um agente sociocultural.

Ao leitor que acompanhará nossa trajetória, desejo uma excelente e prazerosa leitura, observando décadas de muitas risadas, aprendizados, superações e afetos.



# SUMÁRIO

|                                           |           |                                       |           |                                     |           |
|-------------------------------------------|-----------|---------------------------------------|-----------|-------------------------------------|-----------|
| <b>1. Introdução</b>                      | <b>10</b> | 3.3. Organização dos relatos          | <b>23</b> | <b>6. Projeto gráfico editorial</b> | <b>44</b> |
| <b>2. Objetivos</b>                       | <b>13</b> | 3.4. Resgate documental e audiovisual | <b>23</b> | 6.1. Tipografia                     | <b>45</b> |
| 2.1. Geral                                | <b>14</b> | <b>4. Processo projetual</b>          | <b>25</b> | 6.2. Montagem do miolo              | <b>48</b> |
| 2.2. Específicos                          | <b>14</b> | 4.1. Análise de Similares             | <b>26</b> | 6.3. Elaboração da capa aberta      | <b>55</b> |
| <b>3. Fundamentação e Coleta de Dados</b> | <b>15</b> | 4.2. Estrutura do livro               | <b>31</b> | 6.4. Revisão final                  | <b>58</b> |
| 3.1. Pesquisa teórica                     | <b>16</b> | 4.3. Consolidação do conteúdo         | <b>31</b> | 6.5. Resultados                     | <b>58</b> |
| 3.1.1. Construindo a História Oral        | <b>16</b> | 4.4. Definição do título do livro     | <b>32</b> | <b>7. Impressão</b>                 | <b>68</b> |
| 3.1.2. A arte de entrevistar              | <b>17</b> | <b>5. Identidade visual</b>           | <b>33</b> | 7.1. Pré-impressão                  | <b>69</b> |
| 3.1.3. O samba como identidade            | <b>18</b> | 5.1. Conceito gráfico e Moodboard     | <b>34</b> | 7.2. Impressão final                | <b>71</b> |
| 3.1.4. A Naumteria e a universidade       | <b>19</b> | 5.2. Paleta de Cores                  | <b>35</b> | <b>8. Projeto transmidiático</b>    | <b>73</b> |
| 3.1.5. O Design Editorial                 | <b>20</b> | 5.3. Fotografias                      | <b>36</b> | 8.1. Livro digital                  | <b>74</b> |
| 3.2. Elaboração das entrevistas           | <b>20</b> | 5.4. Texturas                         | <b>39</b> | 8.2. Vídeo promocional              | <b>75</b> |
| 3.2.1. Escolha dos entrevistados          | <b>21</b> | 5.5. Elementos Gráficos               | <b>43</b> | <b>9. Considerações finais</b>      | <b>76</b> |
| 3.2.2. Aplicação das entrevistas          | <b>22</b> |                                       |           | <b>Referências</b>                  | <b>78</b> |
|                                           |           |                                       |           | <b>Apêndices</b>                    | <b>80</b> |



# LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                       |    |                                                                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Tabela com nomes dos mestres, ano e status                                                          | 21 | <b>Figura 10</b> - Capa e contra capa da obra "Ensaios em Design: saberes e processos".                               | 29 |
| <b>Figura 2</b> - Apresentação da bateria no bosque da Unesp                                                          | 24 | <b>Figura 11</b> - Páginas da obra "Ensaios em Design: saberes e processos", utilizadas de referência para o trabalho | 29 |
| <b>Figura 3</b> - Registro de um dos primeiros ensaios do grupo                                                       | 24 | <b>Figura 12</b> - Páginas da obra "Ensaios em Design: saberes e processos", utilizadas de referência para o trabalho | 29 |
| <b>Figura 4</b> - Capa e contra capa do livro "Um lugar de memória(s) que faz história"                               | 26 | <b>Figura 13</b> - Capa e contra capa da obra "Ensaios em Design: pesquisa e projetos".                               | 30 |
| <b>Figura 5</b> - Layout das páginas introdutórias dos capítulos do projeto "Um lugar de memória(s) que faz história" | 27 | <b>Figura 14</b> - Análise do sumário da obra "Ensaios em Design: pesquisa e projetos".                               | 30 |
| <b>Figura 6</b> - Layout de uma linha do tempo feita para a obra "Um lugar de memória(s) que faz história"            | 27 | <b>Figura 15</b> - Páginas da obra "Ensaios em Design: pesquisa e projetos", utilizadas de referência para o trabalho | 30 |
| <b>Figura 7</b> - Capa e Contra capa da obra "Nos Trilhos da Memória: Ferro e Sangue"                                 | 28 | <b>Figura 16</b> - Páginas da obra "Ensaios em Design: pesquisa e projetos", utilizadas de referência para o trabalho | 30 |
| <b>Figura 8</b> - Páginas introdutórias aos capítulos da obra "Nos Trilhos da Memória: Ferro e Sangue"                | 28 | <b>Figura 17</b> - <i>Moodboard</i> reunindo elementos, texturas e composições desejadas à identidade do trabalho     | 34 |
| <b>Figura 9</b> - Algumas páginas selecionadas da obra "Nos Trilhos da Memória: Ferro e Sangue"                       | 28 |                                                                                                                       |    |

# LISTA DE FIGURAS

|                                                                                   |    |                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 18</b> - Registro de ritmista do acervo da bateria                      | 36 | <b>Figura 31</b> - Exemplo de tratamento e aplicação de textura nas fotografias colhidas (tom amarelo)    | 40 |
| <b>Figura 19</b> - Registro de ritmista do acervo da bateria                      | 36 | <b>Figura 32</b> - Exemplo de tratamento e aplicação de textura nas fotografias colhidas (preto e branco) | 41 |
| <b>Figura 20</b> - Registro do acervo pessoal de Emanuele Almeida                 | 36 | <b>Figura 33</b> - Coletânea de elementos gráficos criados com as imagens texturizadas                    | 42 |
| <b>Figura 21</b> - Fotografia do chocalho da bateria                              | 37 | <b>Figura 34</b> - Testes impressos                                                                       | 47 |
| <b>Figura 22</b> - Fotografia de uma baqueta de caixa da bateria                  | 37 | <b>Figura 35</b> - Diagrama da estrutura do layout                                                        | 48 |
| <b>Figura 23</b> - Fotografia de uma baqueta de tamborim                          | 37 | <b>Figura 36</b> - Hierarquia tipográfica para os capítulos                                               | 50 |
| <b>Figura 24</b> - Fotografia de gesto de ritmista                                | 37 | <b>Figura 37</b> - Layout desenvolvido para as seções                                                     | 51 |
| <b>Figura 25</b> - Fotografia do breque "Salpeta"                                 | 37 | <b>Figura 38</b> - Exemplo visual das páginas introdutórias aos capítulos dos mestres                     | 52 |
| <b>Figura 26</b> - Imagem coletada com baixa qualidade                            | 38 | <b>Figura 39</b> - Fotografia inserida ao longo do capítulo                                               | 53 |
| <b>Figura 27</b> - Resultado da imagem tratada com uso de inteligência artificial | 38 | <b>Figura 40</b> - Exemplo de página final dos capítulos                                                  | 53 |
| <b>Figura 28</b> - Referência de textura de meio-tom                              | 39 | <b>Figura 41</b> - Exemplo de página de respiro                                                           | 54 |
| <b>Figura 29</b> - Referência de textura de meio-tom                              | 39 |                                                                                                           |    |
| <b>Figura 30</b> - Referência de textura de meio-tom                              | 39 |                                                                                                           |    |

# LISTA DE FIGURAS

|                                                                                      |           |                                                                 |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Figura 42</b> - Design do título da obra                                          | <b>55</b> | <b>Figura 53</b> - Mockup livro aberto - Outros trabalhos       | <b>66</b> |
| <b>Figura 43</b> - Layout final da capa aberta                                       | <b>56</b> | <b>Figura 54</b> - Mockup livro aberto - Galeria de fotos       | <b>67</b> |
| <b>Figura 44</b> - Mockup da capa aberta                                             | <b>57</b> | <b>Figura 55</b> - Testes impressos das páginas finais          | <b>69</b> |
| <b>Figura 45</b> - Mockup livro aberto - Sumário                                     | <b>58</b> | <b>Figura 56</b> - Capa aberta impressa                         | <b>70</b> |
| <b>Figura 46</b> - Mockup livro aberto - Fotografias dos primeiros ensaios           | <b>59</b> | <b>Figura 57</b> - Impressão final do livro I                   | <b>71</b> |
| <b>Figura 47</b> - Mockup livro aberto - Seção dos mestres                           | <b>60</b> | <b>Figura 58</b> - Impressão final do livro II                  | <b>71</b> |
| <b>Figura 48</b> - Mockup livro aberto - Páginas finais do capítulo de Kirvis        | <b>61</b> | <b>Figura 59</b> - Impressão final do livro III                 | <b>72</b> |
| <b>Figura 49</b> - Mockup livro aberto - Páginas introdutórias do capítulo de Soneca | <b>62</b> | <b>Figura 60</b> - Impressão final do livro IV                  | <b>72</b> |
| <b>Figura 50</b> - Mockup livro aberto - Seção de ex-membros e membros               | <b>63</b> | <b>Figura 61</b> - Impressão final do livro V                   | <b>72</b> |
| <b>Figura 51</b> - Mockup livro aberto - Capítulo de Mine                            | <b>64</b> | <b>Figura 62</b> - Livro digital aplicado em mockup             | <b>74</b> |
| <b>Figura 52</b> - Mockup livro aberto - Linha do tempo                              | <b>65</b> | <b>Figura 63</b> - Trecho do vídeo promocional I                | <b>75</b> |
|                                                                                      |           | <b>Figura 64</b> - Trecho do vídeo promocional II               | <b>75</b> |
|                                                                                      |           | <b>Figura 65</b> - Mapa mental voltado à organização do projeto | <b>81</b> |
|                                                                                      |           | <b>Figura 66</b> - Espelho do livro                             | <b>84</b> |





# INTRODUÇÃO



Embora a escrita e a própria internet sejam capazes de oferecer variadas formas de compartilhar saberes entre gerações, é fato que existe uma capacidade específica, intrínseca à nossa humanidade, que facilitou o processo de perpetuar tradições: a passagem de conhecimento por meio da oralidade.

De acordo com José Meihy e Fabíola Holanda (2007), a história oral se apresenta como solução moderna disposta a influir no comportamento da cultura e na compreensão de comportamentos e sensibilidade humana. Assim, essas trocas interpessoais permitem uma maior conexão com emoções, práticas e histórias, vindas das memórias e experiências transmitidas por décadas. Como agente capaz de fomentar e expor essas tradições, culturas e estudos geracionais, a universidade pública possibilita a existência de projetos e lutas que impulsionam tantos compartilhamentos. Dessa forma, a participação de estudantes nesses espaços perpetua e renova essas manifestações dentro da cultura universitária, viabilizando ao seus alunos um maior entendimento do ambiente que ocupam, além de conhecerem mais sobre diferentes realidades e a si próprios.

É justamente nesse cenário que as baterias universitárias marcam presença, tocando um estilo próprio de samba que as consolida como agentes socioculturais, tanto dentro quanto fora desse espaço. Nesse contexto, faz-se presente, há 25 anos, a bateria Naumteria, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) no campus de Bauru, da qual participo e me orgulho de fazer parte todos os dias. Fundada no ano de 2000, a instituição é, há décadas, uma figura constante na vida universitária, seja nas quadras, tocando e vibrando junto do público, ou simplesmente cativando qualquer um que ouça o som de seu batuque.

Mesmo que pareça um pouco desconectada do cenário do samba raiz tocado pelas escolas de samba tradicionais, ainda são visíveis suas fortes referências dentro da bateria, perceptíveis nas metodologias seguidas no dia a dia dos ritmistas. Na Naumteria, o aprendizado vem da fala e da comunidade. No grupo, tudo se aprende em roda, em que é possível enxergar todos ao redor com clareza e prestar atenção nos detalhes e na forma como cada um está tocando, em uma dinâmica na qual a comunicação nunca é unilateral. A história se repete, e a oralidade permanece como a maior fonte de conhecimento nesse ambiente. Toda a capacidade que seus ritmistas

demonstram ao tocar vem de diversos ensinamentos, criados e renovados por todos aqueles que passaram por ali e serviram de referência para os próximos membros.

Uma instituição carregada de tantas vozes e emoções há anos não pode deixar que sua história se perca com o tempo. Para preservá-la, a origem da bateria foi documentada através de um livro, contendo relatos e memórias de seus participantes. Assim, destaca-se também a grande relevância desse tipo de projeto para a permanência estudantil, para a luta por causas sociais, para a valorização do samba como gênero musical, cultural e manifesto político, e como espaço de socialização e preservação da saúde mental e física.

A obra contém inúmeras trajetórias que contribuíram para a consolidação dessa instituição. São décadas de muitas histórias, vivências e aprendizados, vindos da participação fundamental e do trabalho duro de todos aqueles que passaram por ela. No fim, acompanhar o desenvolvimento da Naumteria como entidade é, também, acompanhar o cenário da universidade mudando de forma similar.

Atrelada a isso, a trajetória da bateria também se manifesta como forma de protesto e luta por maiores investimentos em projetos similares a esse. São

recorrentes os descasos e a desvalorização em ações e instituições socioculturais do tipo dentro do ambiente acadêmico, o qual já sofre constantemente com a falta de repasses e o corte de verbas. As baterias universitárias também fazem parte da cultura brasileira e são absolutamente necessárias por permitirem o contato com tantas realidades. Com elas, o samba entra em destaque, indo além de apenas um gênero musical, mas sendo um elemento fundamental para a compreensão da história do Brasil e fundamental para a integração social e identidade universitária.

Ao resguardar o passado, têm-se a chance de entendê-lo e aprender com ele, o que nos permite construir um futuro mais sólido e consciente. No contexto da bateria, documentar suas trajetórias e evoluções evidencia os pilares que carregam o trabalho coletivo, essenciais para se criar um ambiente respeitoso, plural e criativo.

São poucas as instituições que alcançam a marca de 25 anos e carregam tantas vivências, conquistas e lições. Com isso, espera-se que o espírito de coletividade continue movendo a Naumteria por muitas outras décadas, ecoando seu som para além dos ouvidos alcançando os corações de todos que a escutam.



OBJETIVOS



### 2.1. Geral

O objetivo principal do projeto é a elaboração de **um livro que contemple e registre a história da Naumteria** em seus 25 anos de existência. Por meio do design editorial, a obra busca evitar que as origens e trajetórias da bateria se percam no tempo ou que suas informações sejam distorcidas de alguma maneira.

### 2.2. Específicos

Com relação aos objetivos específicos, o trabalho busca:

- Disponibilizar o material nos formatos impresso e digital, visando um maior alcance de leitores;
- Demonstrar a relevância da Naumteria e das baterias universitárias para a permanência estudantil e atividades socioculturais dentro do meio acadêmico, principalmente nas universidades públicas;
- Destacar a bateria como força ativa nas causas sociais, servindo também como espaço de socialização e promoção do bem-estar físico e mental;
- Valorizar o samba como gênero musical, patrimônio cultural e manifesto político.



# FUNDAMENTAÇÃO E COLETA DE DADOS

A metodologia empregada na realização deste projeto foi estruturada para proporcionar um entendimento claro sobre como construir uma narrativa histórica por meio da oralidade. Para organizar as ideias e o fluxo de trabalho, elaborou-se um mapa mental na plataforma Milanote<sup>1</sup>, categorizando as áreas que precisavam ser estudadas, compreendidas e executadas (Apêndice A). Esse planejamento foi fundamental para garantir que o resultado final cumprisse todos os objetivos propostos e consolidasse o livro como um verdadeiro acervo histórico.

O desenvolvimento do trabalho foi dividido em duas fases. A primeira, realizada no segundo semestre de 2025, concentrou-se na pesquisa teórica, na coleta de materiais e dados, e na condução das entrevistas, que foram estabelecidas como a principal fonte de informações para a obra. Já no primeiro semestre de 2026, com todo o conteúdo bruto reunido, o foco voltou-se para a construção do fluxo narrativo do livro e para o desenvolvimento de sua identidade visual.

Dessa forma, as etapas metodológicas foram elencadas da seguinte maneira:

1. Pesquisa teórica;

2. Elaboração das entrevistas;
3. Organização dos relatos;

4. Resgate documental e audiovisual;

<sup>1</sup> Plataforma digital de espaço de trabalho visual, amplamente utilizada por designers e profissionais criativos para estruturar projetos, organizar referências visuais e montar moodboards. Disponível em: <https://milanote.com>

### 3.1. Pesquisa teórica

Para fundamentar a construção da obra, a primeira etapa consistiu em uma pesquisa de eixos teóricos. Esse levantamento focou em compreender como se constrói uma narrativa histórica por meio de relatos e memórias individuais (premissa central deste projeto). Além disso, a pesquisa buscou o aprofundamento em temas essenciais para o trabalho, como o samba e as baterias universitárias, e também em como estruturar e organizar o material coletado. Diversas fontes foram analisadas, incluindo livros e documentários, a fim de obter mais conhecimento sobre os assuntos e colocá-los em prática, guiando assim a abordagem narrativa da obra.

#### 3.1.1. Construindo a história oral

Um dos primeiros desafios do projeto foi responder à seguinte pergunta: "como eu construo essa história?". Como há poucos documentos físicos contendo registros sobre a trajetória da bateria, a maior parte das informações existiam majoritariamente nas conversas cotidianas entre os ritmistas. Então, seria por meio delas que o trabalho seria construído.



Por isso, era claro que a principal fonte de dados para a construção dessa linha do tempo seria por meio do contato com membros e ex-membros. Assim como a aprendizagem dos instrumentos é transmitida por saberes geracionais, a história da bateria deveria ser resgatada e contada da mesma forma. Para entender e edificar esse processo, buscou-se obras capazes de explicar a metodologia por trás da construção da história oral.

A primeira referência estudada foi o livro "**História Oral: como fazer, como pensar**", de José Carlos Sebe Bom Meihy e Fabíola Holanda. Por meio dessa leitura, foi possível compreender a fundo o conceito de história oral. Em um dos primeiros capítulos, os autores comentam:

*História oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas (Meihy; Holanda, 2007, p. 15).*

A partir dessa definição, foi possível visualizar com clareza as etapas que precisariam ser seguidas para chegar à construção do livro.

Também foi consultada a obra "**Manual de História Oral**", de Verena Alberti, que aprofundou ainda mais essa base teórica. A partir dos apontamentos feitos por Alberti (2013), foi possível entender a história oral não apenas como um agrupamento de relatos, mas como um rigoroso método de investigação científica, uma verdadeira fonte de pesquisa e técnica de produção de conhecimento.

Após o entendimento sobre o uso da oralidade como ferramenta neste contexto, ficaram mais claros quais seriam os próximos passos a serem seguidos. O contato com os autores citados proporcionou o preparo necessário para estruturar e planejar a aplicação das futuras entrevistas.

#### 3.1.2. A arte de entrevistar

Em um primeiro momento, foi essencial entender como conduzir uma entrevista, de forma com que as perguntas forneçam as respostas adequadas à construção de uma narrativa lógica, coesa e interessante. O livro "**A arte de entrevistar bem**", de Thaís Oyama, apresentou apontamentos e diretrizes fundamentais para esse propósito.



A partir da leitura da obra, foi possível aprender as condições mínimas para que as entrevistas sejam eficazes. Entre elas, ficou claro que é preciso um conhecimento prévio a respeito do entrevistado, seja sobre a sua vida, o seu trabalho ou o assunto em questão. Afinal, sem esse estudo prévio, a entrevista pode se tornar confusa, monótona e incapaz de gerar respostas que engajem o leitor.

As perguntas devem ser diretas, facilitando a compreensão do interlocutor. Também é necessário saber ouvir e ter uma curiosidade genuína sobre o assunto tratado. Por mais reservada que seja a pessoa, o entrevistador deve estimulá-la a se expressar ao máximo, evitando interrupções, debates de conhecimento ou tentativas de formular frases de efeito. O foco central deve ser exclusivamente o entrevistado. Por conta disso, se necessário, o roteiro de perguntas pode ser alterado durante a conversa, acompanhando o fluxo e a transformação do diálogo.

Além disso, um ponto destacado pela autora é a necessidade de gravar o material, principalmente em depoimentos em primeira pessoa. Quando os relatos são extensos, seja pela duração da conversa ou por sua complexidade técnica, a gravação permite revisitar a fala exatamente como foi dita. Torna-se dispensável, de certa forma, a preocupação em transcrever tudo em tempo real, possibilitando dedicação exclusiva ao momento da entrevista. Contudo, é fundamental que o sentido original da fala não

seja alterado na transcrição. A adaptação de frases e o corte de palavras redundantes ou não lineares são importantes para a clareza do texto (uma vez que a linguagem oral difere da escrita), mas a essência do que o entrevistado quis transmitir deve ser rigorosamente preservada.

*[...] uma entrevista tem de ser uma conversa. E uma conversa, para começar, exige um mínimo de cordialidade, simpatia e palavras jogadas fora. (Oyama, 2008, p. 30).*

### 3.1.3. O samba como identidade

Visto como cultura "marginal", ao contrário das formas eruditas de manifestações artísticas, o samba como gênero musical surge no século XIX, no Recôncavo Baiano, conhecido como Samba de Roda, migrando no século XX para o Rio. À medida que ganhou variedade estilística e rítmica, tornou-se cada vez mais atraente e sedutor para quem o ouvia.

Em sua essência, o que guia a Naumteria é o exercício do samba. Entender a origem das práticas e características que compõem uma bateria universitária é compreender um pouco mais dos fundamentos ancestrais oriundos do gênero. Ao realizar esse estudo, torna-se essencial acessar as culturas e tradições que, por décadas, foram vistas sob a ótica do preconceito estrutural do Brasil.

A partir do livro "**Dicionário da História Social do Samba**", de Nei Lopes e Luiz Antonio Simas, foi possível compreender características históricas marcantes dentro do gênero. A obra funciona, de fato, como um dicionário de inúmeros elementos: diversos subgêneros do samba, períodos históricos, estrutura das escolas de samba, localidades do Rio de Janeiro, além de figuras e ferramentas essenciais da cultura sambista. Isso permite ao leitor um entendimento bem mais amplo desse universo.

Nesse sentido, a publicação também protesta contra a escassez de materiais didáticos introdutórios ao tema, e que valorizem os inúmeros saberes oriundos das culturas africanas e indígenas, combinados a outros povos e etnias do território brasileiro. Como reforçado por Lopes e Simas (2015), o exercício do direito ao samba jamais foi tranquilo. Afinal, em toda a sua trajetória, sempre estiveram presentes a tensão, o questionamento e a subestimação.

A análise dessa obra permitiu assimilar esses diversos elementos históricos e culturais, motivando a incorporação de alguns deles como referências diretas na construção da identidade teórica e visual do livro. Essa influência transcendeu a parte gráfica, permitindo que o projeto evidenciasse o samba como um fomentador de identidade, seja no âmbito coletivo ou individual.

#### 3.1.4. A Naumteria e a universidade

Parte do objetivo do projeto também se fundamenta no entendimento sobre a importância das baterias universitárias e em sua relevância dentro do ambiente acadêmico, principalmente no ensino público. No contexto do trabalho, o cenário tem como foco a Unesp, campus de Bauru, berço no qual a Naumteria atua desde a virada do século e onde se mantém ativa.

As referências utilizadas para esse aprofundamento foram o documentário "**Meu samba é de muito axé**", de Lorrana Marino e Emanuele Almeida, e uma transmissão ao vivo (live) disponibilizada no YouTube, promovida pela bateria Batera do Inferno, do campus da Unesp de Ilha Solteira, na qual a Naumteria foi entrevistada.

Por meio desses materiais, foi possível entender como uma bateria consegue ser um apoio à permanência estudantil na universidade e de integração social dentro desse espaço. Participar desse tipo de projeto significa integrar um ambiente de cultura, identidade e acolhimento. Como destacado por Juarez Tadeu de Paula Xavier, diretor da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da universidade, em depoimento ao documentário: "[...] o samba entra no sangue, sendo quase uma espécie de transe".

A existência da bateria permite que todos ali toquem em união, experimentem e vivenciem o coletivo, construindo ritmo e identidade, além de levar o samba a mais pessoas. A bateria atua como uma ponte para o contato com projetos e locais diversos dentro do campus, possibilitando vivenciar a universidade em sua plenitude. Ela permite que os integrantes entrem em contato com outros tipos de saberes, metodologias, espaços e culturas, promovendo a valorização dessas diversidades.

Compreender mais a fundo os sentimentos gerados por esse tipo de projeto fomentou a vontade de expressar, por meio das entrevistas e do conteúdo do livro, as sensações que a Naumteria é capaz de proporcionar.

#### 3.1.5. O design editorial

Por fim, também foi necessário aprofundar os conhecimentos no âmbito do design editorial para entender como se constrói um livro. Ao consultar a obra "**O Livro e o Designer II: Como Criar e Produzir Livros**", de Andrew Haslam, que contempla amplamente os aspectos da área, foi possível compreender de forma clara as etapas de produção desse tipo de material. O estudo abrangeu desde o planejamento do conteúdo até a diagramação dos capítulos, incluindo a hierarquia das informações,

acabamentos, técnicas de produção, tipos de papéis e materiais, escolha tipográfica, cores, disposições e outros recursos essenciais para alcançar o resultado desejado.

Com isso, foi possível entender com mais clareza quais diretrizes deveriam ser rigorosamente seguidas no desenvolvimento do projeto e quais aspectos permitiam uma abordagem mais livre, garantindo a criatividade sem que se ultrapassassem os conceitos fundamentais do design editorial.

### 3.2. Elaboração das entrevistas

Concluída a etapa de estudo teórico dos temas abordados no trabalho, o passo seguinte consistiu na estruturação das entrevistas.

Pode-se dizer que esse foi um dos processos que mais exigiu atenção, pois o conteúdo do livro seria gerado fundamentalmente por meio dos relatos dos entrevistados. Dessa forma, as conversas precisavam ser muito eficazes, evitando que fosse necessário refazê-las, o que poderia prejudicar o planejamento e o desenvolvimento do trabalho. Para garantir esse rigor, o processo então foi dividido nas seguintes etapas: **escolha dos participantes, formulação do roteiro de perguntas, condução das entrevistas e revisão do material coletado.**



3.2.1. Escolha dos entrevistados

Desde o princípio, estabeleceu-se como meta que a maior parte das entrevistas seriam realizadas com representantes de todas as gerações de mestres<sup>2</sup> da bateria, por representar uma abordagem mais prática para a coleta de dados. Por serem figuras centrais dentro do ambiente da Naumteria, acreditava-se que seria mais fácil colher informações com esses indivíduos, uma vez que estavam cientes e no controle da maior parte dos processos da instituição.

Um dos obstáculos, no entanto, era que só se tinha registro preciso dos ocupantes dessa posição de 2017 em diante. Para o período anterior a isso, as informações já começavam a ser mais escassas. Com isso, a escolha e o mapeamento dos participantes foram realizados em ordem cronológica inversa. Para chegar aos ex-membros de gerações passadas (de 2016 para trás), foi necessário contar com o auxílio dos próprios entrevistados, que forneceram telefones e redes sociais para viabilizar o contato.

Foi feita uma tabela (Fig 1) para organizar a coleta dos nomes de cada mestre, o ano em que assumiram e o status a respeito da entrevistas. As mesmas foram iniciadas pelo ano de 2024, e os últimos a participarem foram os mestres de 2025,

<sup>2</sup> Na bateria, os mestres são responsáveis por guiar a bateria musicalmente, seja por meio de sinais com as mãos ou com o apito que carregam.

Leste e Ary respectivamente, em decorrência de ainda estarem exercendo a função enquanto o projeto era realizado. Seus relatos foram coletados ao final do ano, para assim obter informações completas sobre suas experiências na bateria. Ressalta-se que Tico e Kazuo eram citados como mestres por ex-membros (por isso se encontram classificados assim), o que foi desmentido ao entrar em contato com os mesmos, que foram apenas alguns dos membros fundadores.

Figura 1 - Tabela com nomes dos mestres, ano e status.

| Mestre | Ano       | Status    | Mestre     | Ano         | Status    |
|--------|-----------|-----------|------------|-------------|-----------|
| Ary    | 2025      | Não feita | Jojota     | 2019        | Não feita |
| Leste  | 2025      | Não feita | Sapão      | 2019        | Não feita |
| Berma  | 2024      | Não feita | Menino/Boy | 2018        | Não feita |
| Bee    | 2024      | Não feita | Fúria      | 2016-2017   | Não feita |
| Isa    | 2023      | Não feita | Loro       | 2015 - 2016 | Não feita |
| Ita    | 2023      | Não feita | Picanha    | 2012-2014   | Não feita |
| Soneca | 2020-2022 | Não feita | Kirvis     | 2010-2012   | Não feita |
| Kenan  | 2020-2022 | Não feita | Amauri     | 2006-2009   | Não feita |
|        |           |           | Pelego     | 2003-2005   | Não feita |
|        |           |           | Tico       | 2002        | Não feita |
|        |           |           | Kazuo      | 2001        | Não feita |

Fonte: autoria própria.

Paralelamente, era fundamental que as entrevistas também fossem feitas com ex-ritmistas que, mesmo não ocupando o papel de mestre, estiveram presentes ativamente na bateria. Dessa forma, buscou-se demonstrar que a Naumteria é, de fato, construída pelo coletivo, e não apenas por uma figura central. Isso trouxe à obra uma perspectiva mais ampla, vinda daqueles que também participavam do cotidiano e ajudaram a instituição a continuar existindo. Além disso, visando o objetivo principal de relatar as origens concretas do grupo, também foi essencial conversar com aqueles que estiveram presentes desde o início, facilitando a compreensão do processo de fundação do projeto de forma mais detalhada.

### **3.2.2. Aplicação das entrevistas**

Para sua execução, as entrevistas contaram com um roteiro base de perguntas (Apêndice B), essencial para extrair as informações necessárias à construção da narrativa. Os questionamentos levantados serviram como um guia, pois o foco seria tornar os encontros o mais descontraído possível, então, também foi feita uma breve pesquisa sobre cada entrevistado para um maior embasamento.

À medida que as entrevistas ocorreram, algumas perguntas foram adaptadas levando em consideração o perfil do convidado. Afinal, foi necessário entender como questões de gênero, raça, sexualidade e outros aspectos sociais fizeram parte da

história da Naumteria, demonstrando como o próprio ambiente universitário evoluiu em relação a esses temas.

Ao entrevistar mulheres que participaram da bateria, por exemplo, foi essencial abordar como esse tipo de ambiente, durante décadas, não se mostrou tão acolhedor para o gênero feminino. O objetivo foi tanto expor essa problemática na história da instituição quanto compreender a evolução e a conquista de um espaço ativo que as mulheres obtiveram dentro do grupo.

Com relação às questões raciais, discutiu-se como a Naumteria possibilitou ser um local de encontro com a ancestralidade. Conforme relatado, foi dentro da bateria que alguns ritmistas puderam entender suas vivências como pessoas negras e se conectar com suas identidades e histórias, compreendendo melhor o espaço que ocupavam, principalmente por estarem, muitas vezes, em ambientes compostos majoritariamente por pessoas brancas.

Essas e outras temáticas sociais foram trazidas à tona para que as discussões pudessem retratar a trajetória e a evolução da bateria de maneira mais plural. Outro aspecto considerado para a mudança das perguntas foi o recorte geracional. Ao entrar em contato com os fundadores da bateria, por exemplo, abordou-se a criação da instituição, as motivações e o desenvolvimento do projeto, não sendo viável tratar de questões que fugissem do alcance da época.

A maior parte das entrevistas foi realizada por meio da plataforma Google Meet, viabilizando a gravação em áudio e vídeo para uso posterior. Além do aplicativo, utilizou-se o gravador de áudio do aparelho celular para os encontros presenciais, facilitando o registro das conversas. Com a permissão de todos os convidados, o material coletado foi armazenado e transcrito com o auxílio da ferramenta Pinpoint<sup>3</sup> do Google, para posterior análise, revisão e utilização.

Finalizada essa etapa, foram feitas, ao todo, 23 entrevistas, contemplando todos os que ocuparam a posição de mestre, além de ex-ritmistas, participantes atuais, e alguns dos membros fundadores. Houve a tentativa de comunicação com outros integrantes antigos da instituição, porém, os convites acabaram sendo recusados ou não foram retornados.

### 3.3. Organização dos relatos

Após a realização das entrevistas, foi necessário entender o material em sua totalidade. Os relatos transcritos passaram por uma análise criteriosa a fim de selecionar apenas os trechos pertinentes à temática do projeto, descartando o que não fosse útil para a narrativa.

Tendo sido filtrados, os textos de cada entrevistado foram organizados em documentos separados, servindo como base estrutural para a posterior redação

dos capítulos. Além disso, as informações envolvendo datas ou eventos foram comparadas entre as diferentes conversas, validando os dados em busca de precisão na construção cronológica da história da bateria.

### 3.4. Resgate documental e audiovisual

Além das conversas, foi fundamental coletar fotografias e filmagens que abrangessem todas as décadas possíveis, para utilizá-las como recurso gráfico tanto no livro quanto em sua divulgação posterior nas redes sociais. O intuito era que, por meio das imagens, a narrativa se tornasse mais conectada emocionalmente com as memórias relatadas, representando momentos e diversas vivências. Esses materiais foram adquiridos a partir do acervo digital da própria bateria e, também, solicitadas e fornecidas por ex-membros (Figuras 2 e 3).

Para aprofundar a pesquisa, foi necessário a busca por documentos físicos e digitais que trouxessem maiores informações sobre a história da instituição. Assim como o material audiovisual, esses arquivos foram encontrados tanto nos acervos da bateria, quando diretamente com os ritmistas.

<sup>3</sup> Ferramenta do Google voltada para jornalistas e pesquisadores que utiliza inteligência artificial para transcrever e analisar grandes volumes de documentos e áudios. Disponível em: <https://journaliststudio.google.com/pinpoint>



Figura 2 - Apresentação da bateria no bosque da Unesp.



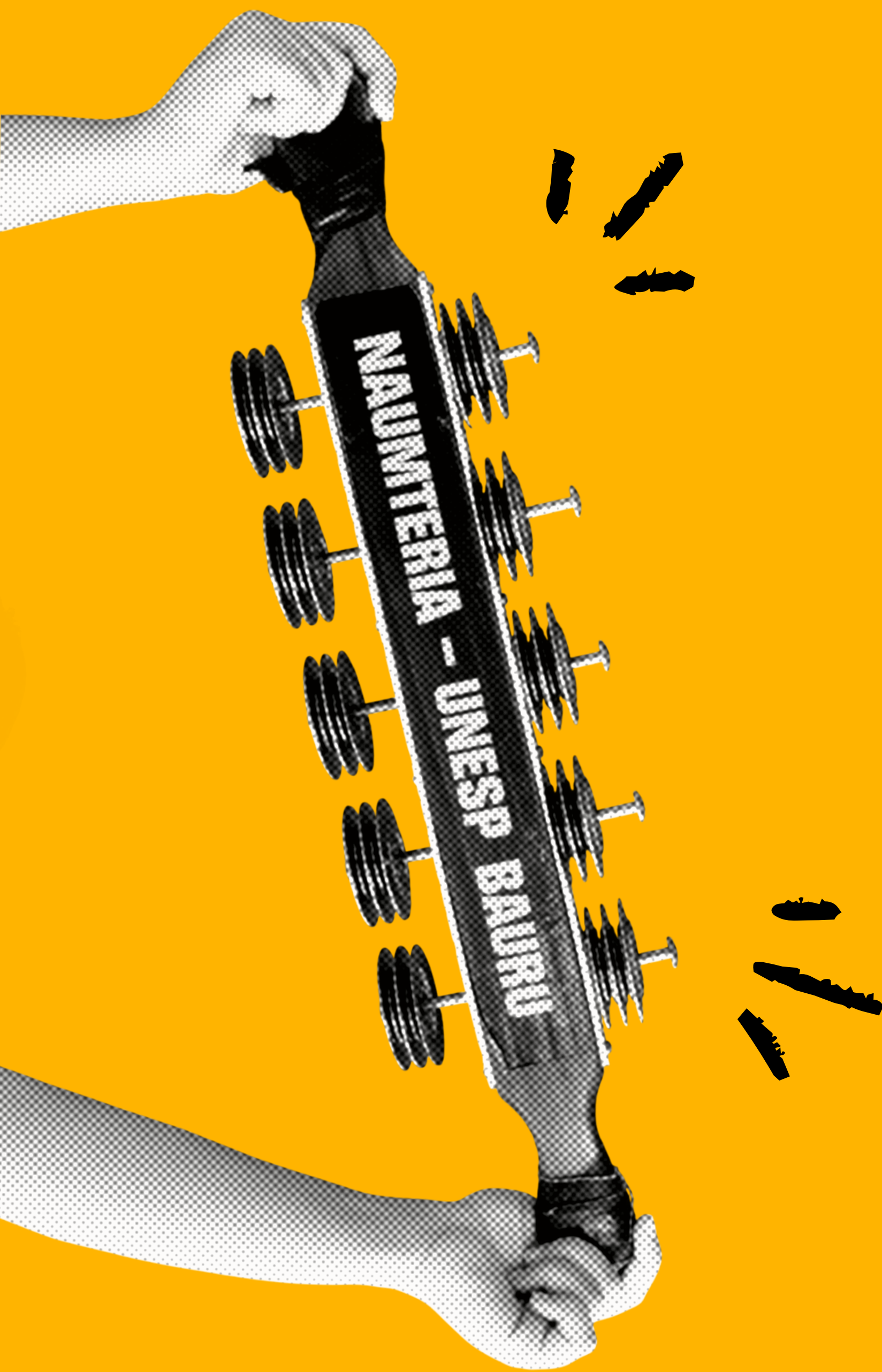
Fonte: acervo da Naumteria.

Figura 3 - Registro de um dos primeiros ensaios do grupo.



Fonte: acervo de Rafael Kazuo.





PROCESSO  
PROJETUAL



Concluída a fase de coleta e tratamento dos dados, iniciou-se a etapa de planejamento estrutural da obra. Esse passo foi fundamental para organizar o conteúdo, estabelecendo uma base sólida que facilitaria o desenvolvimento e a aplicação do projeto gráfico posteriormente.

4.1. Análise de Similares

Para compreender as melhores vias para a estruturação de um projeto dessa natureza, foram analisadas publicações com propostas editoriais semelhantes: livros que reúnem relatos, entrevistas, biografias e registros históricos de instituições. Essas obras serviram de objeto de estudo sob duas perspectivas principais: tanto para a compreensão de suas lógicas de organização e estrutura narrativa, quanto de referencial estético para a concepção visual do design.

Uma das primeiras e principais referências para este projeto foi a obra "**Um lugar de memória(s) que faz história**". A publicação celebra os 60 anos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da Unesp, campus de Franca, reconstruindo a trajetória da instituição por meio de relatos de docentes e discentes que vivenciaram diferentes épocas, desde sua idealização até os dias atuais. Este livro apresentou forte alinhamento com a proposta do presente trabalho, fornecendo

embasamento direto não apenas para a organização cronológica da narrativa e a estruturação dos capítulos, mas também como referencial estético, influenciando em escolhas tipográficas e layouts de página (Figuras 4, 5 e 6).

Figura 4 - Capa e contra capa do livro.



Fonte: Um Lugar de Memória(s) Que Faz História (2022).



Figura 5 - Layout das páginas introdutórias dos capítulos.



Fonte: Um Lugar de Memória(s) Que Faz História (2022).

Figura 6 - Layout de uma linha do tempo.



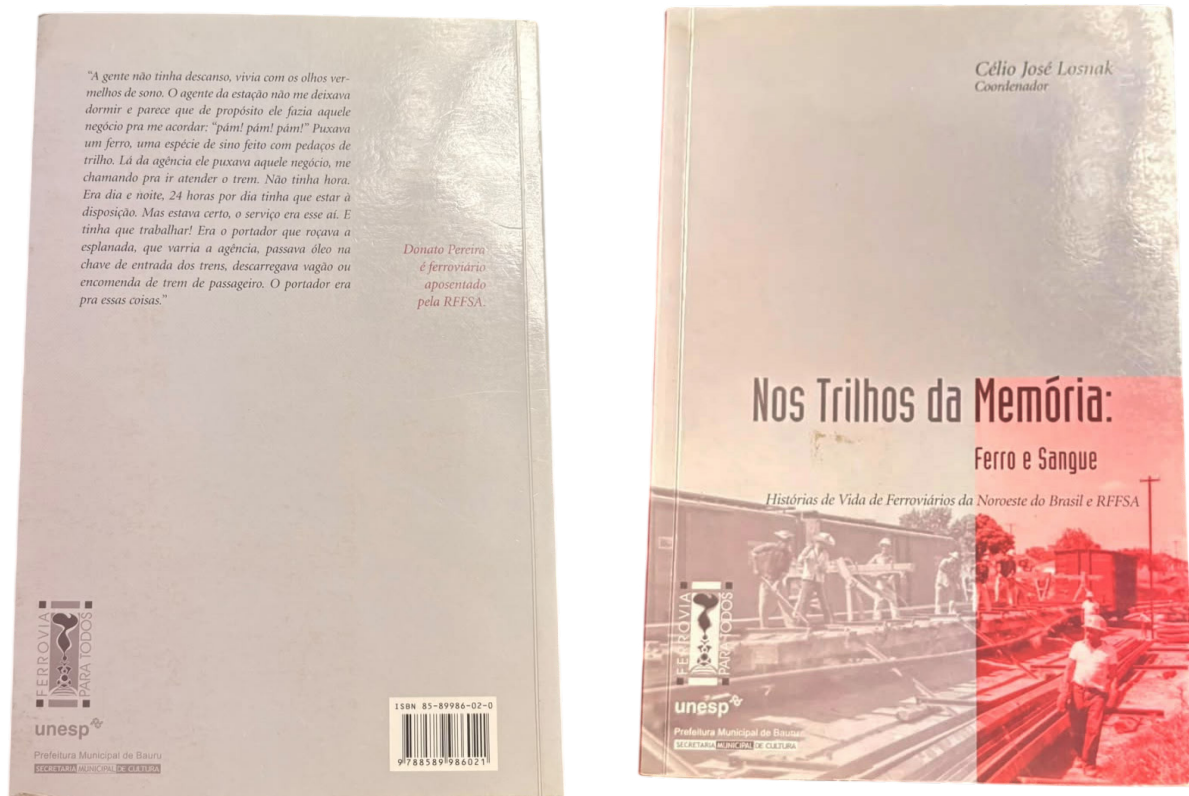
Fonte: Um Lugar de Memória(s) Que Faz História (2022).



#### 4. PROCESSO PROJETUAL

Em seguida, analisou-se a obra "**Nos Trilhos da Memória: Ferro e Sangue**". A publicação narra as trajetórias de vida dos ferroviários da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) e da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA), empresas marcantes para a história de Bauru. O livro resgata o passado para demonstrar a chegada das ferrovias e seu impacto direto no cotidiano do município. Ao preservar essas memórias, a obra também atua com um manifesto contra o abandono do patrimônio ferroviário, responsável por afetar o ofício de milhares de trabalhadores, e que hoje possui apenas vagões e trilhos abandonados. Para o projeto, o estudo dessa obra foi essencial para compreender o tratamento editorial de relatos orais como narrativa, também servindo como referência para escolhas de diagramação e das fontes utilizadas (Figuras 7, 8 e 9).

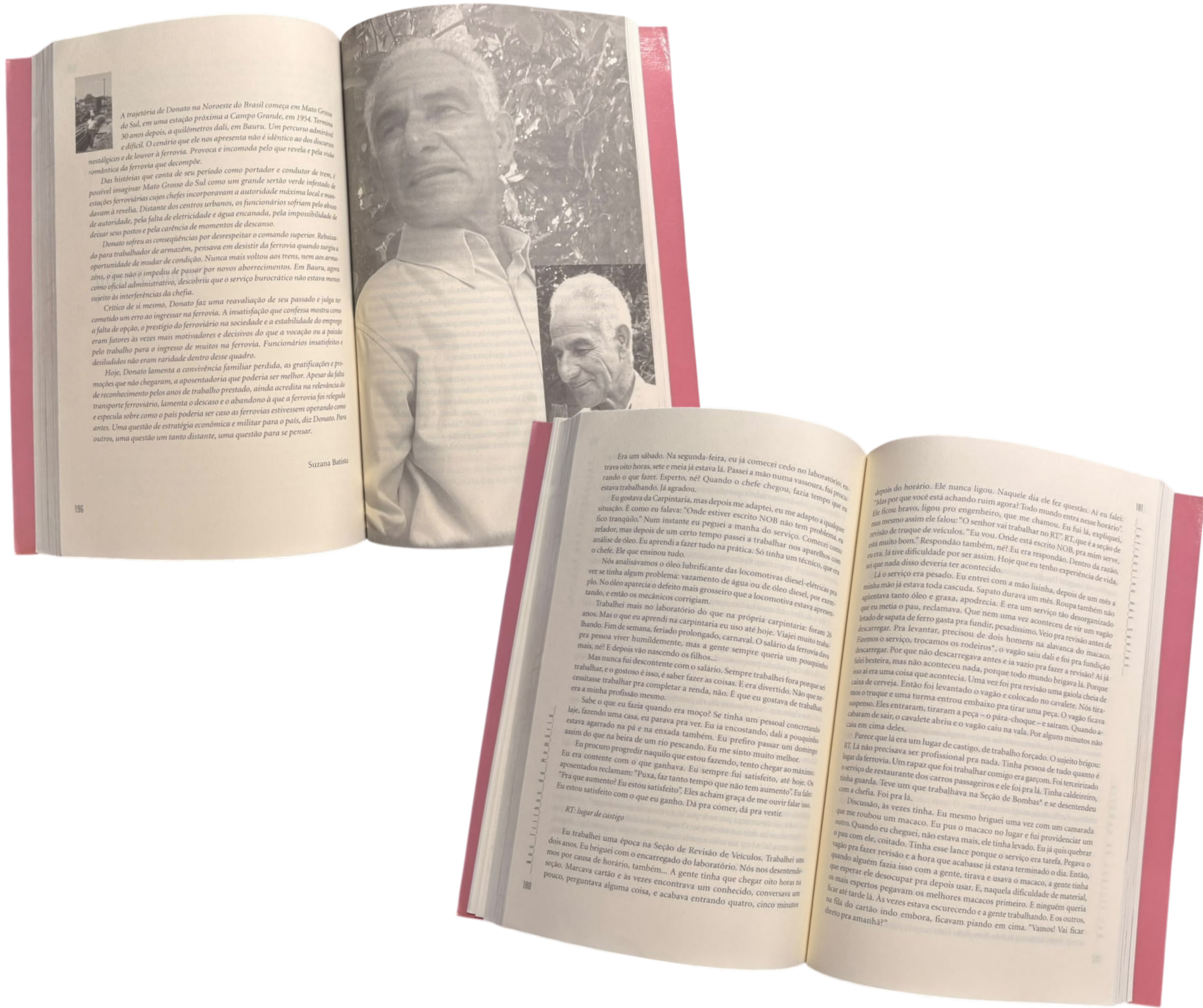
Figura 7 - Capa e contra capa postas em análise.



Fonte: Nos Trilhos da Memória: Ferro e Sangue (2004).

#### LIVRO NAUMTERIA: 25 ANOS DE SAMBA E HISTÓRIAS | 28

Figuras 8 e 9 - Seleção de páginas usadas como referência para o projeto.

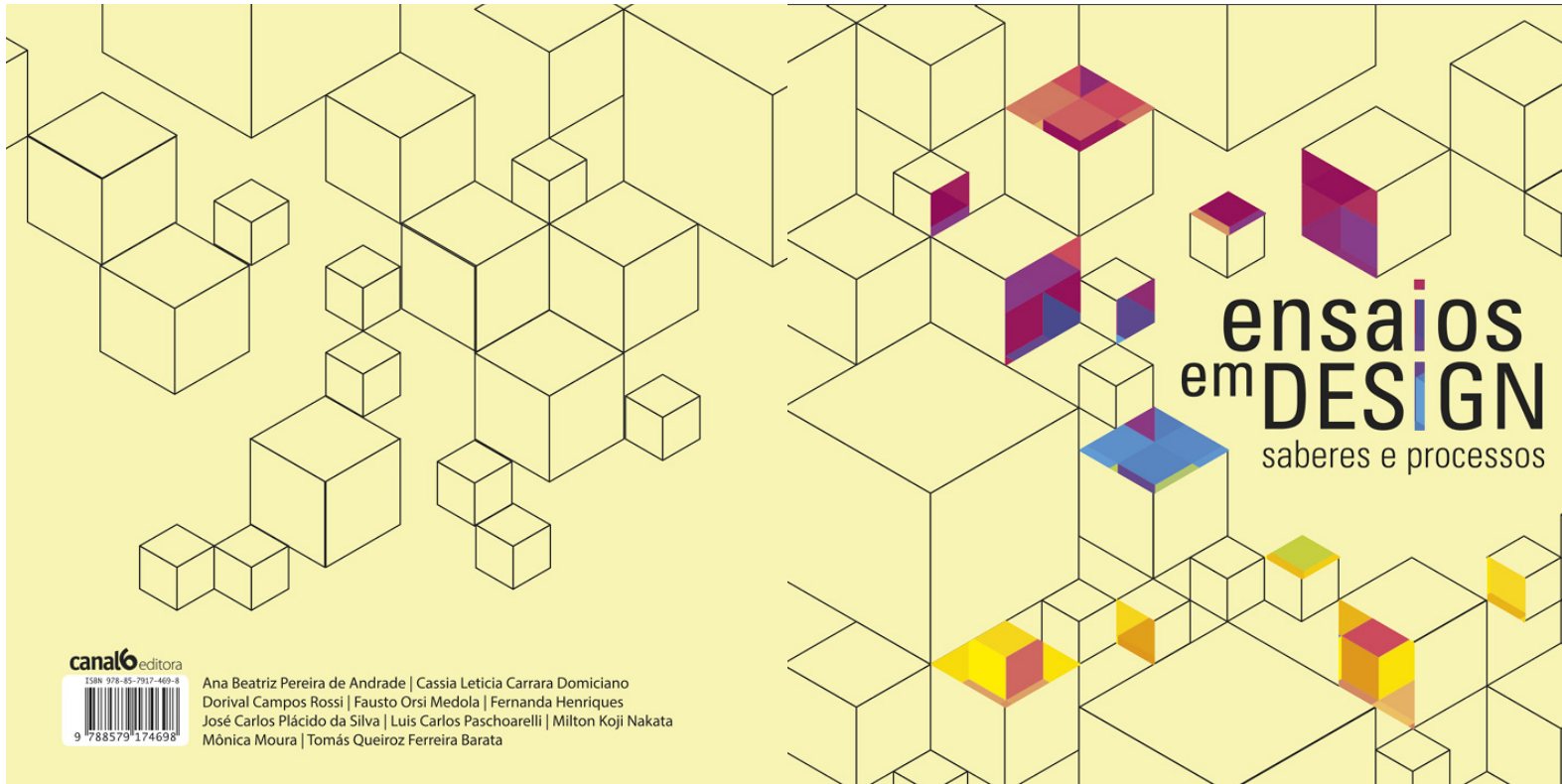


Fonte: Nos Trilhos da Memória: Ferro e Sangue (2004).



Por fim, foram examinadas algumas das obras da coleção "**Ensaio em Design**", escritas por professores do curso de Design da FAAC (Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design) da Unesp, campus de Bauru. Diferentemente das referências anteriores, em que a análise se concentrava sobre a construção narrativa, a coletânea foi observada sob um aspecto mais gráfico e editorial. O foco foi no layout das páginas, no posicionamento de imagens, na construção da hierarquia de informação e outros aspectos visuais (Figuras 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16).

Figura 10 - Capa e contra capa de uma das obras.



Fonte: Ensaio em Design: sabares e processos (2017).

Figuras 11 e 12 - Algumas páginas analisadas como referência visual.

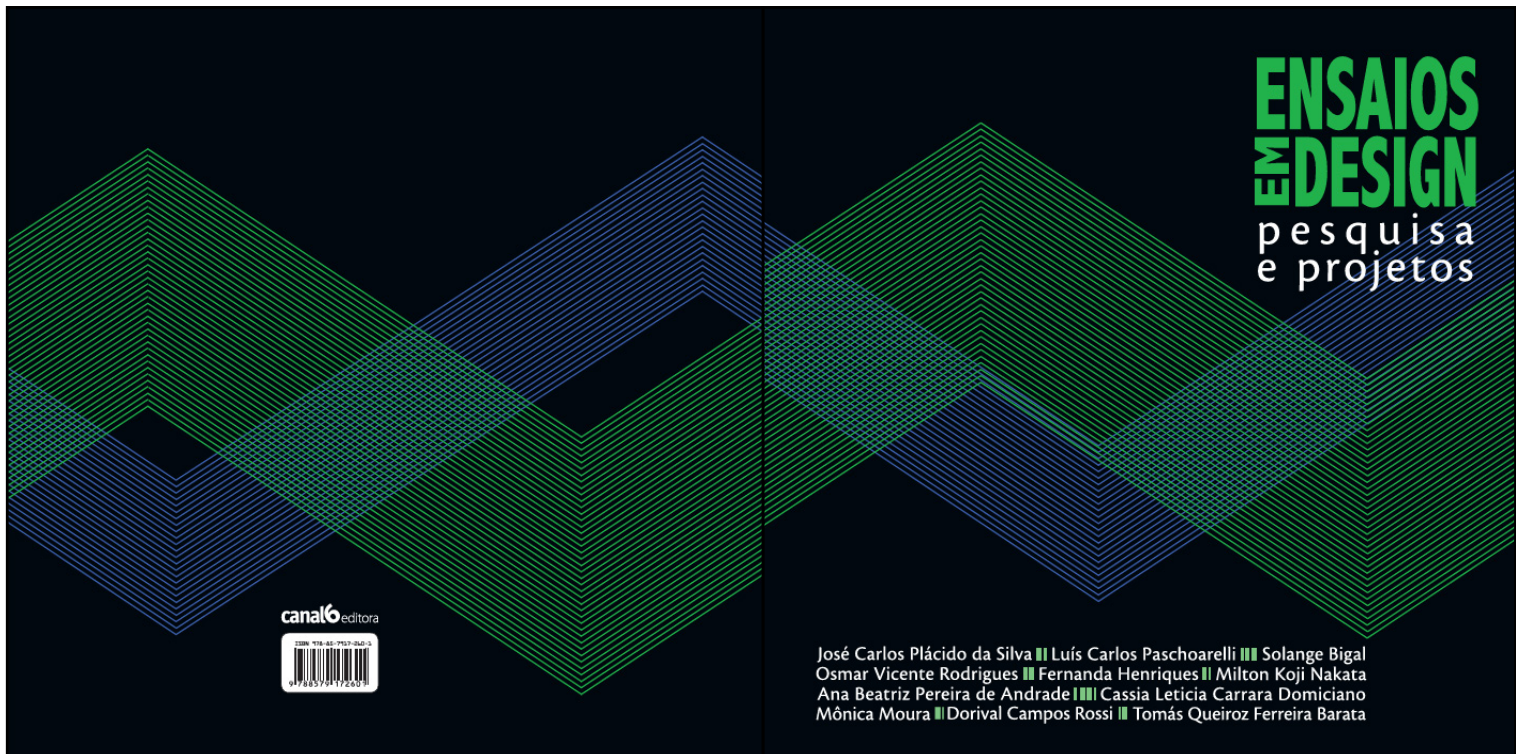


Fonte: Ensaio em Design: sabares e processos (2017).



## 4. PROCESSO PROJETUAL

Figuras 13 e 14 - Capa, contra capa e sumário utilizados como análise.



| SUMÁRIO                                                                            |     |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| USABILIDADE E SEUS DIFERENTES ENFOQUES NO DESIGN ERGONÔMICO                        | 9   |
| Luis Carlos Pachecoardi                                                            | 14  |
| Livia Fábvia de Albuquerque Campos                                                 | 26  |
| ILUSTRAÇÃO E RECURSOS CONTEMPORÂNEOS                                               | 42  |
| Ganhos e perdas no seu processo de produção                                        | 62  |
| Milton Koji Nakata                                                                 | 86  |
| A ATIVIDADE PROJETIVA NO ENSINO DE DESIGN                                          | 96  |
| Estudo de caso: "Unidade Móvel Autônoma"                                           |     |
| Osmar Vicente Rodrigues                                                            |     |
| Tomás Queiroz Ferreira Barata                                                      |     |
| LADO A LADO:                                                                       |     |
| ritmos, poemas, sonhos... ilustrações da modernidade                               |     |
| Ana Beatriz Pereira de Andrade                                                     |     |
| Ana Maria Rebello Magalhães                                                        |     |
| Paula Rebello Magalhães de Oliveira                                                |     |
| TRILHA SONORA NO FILME PUBLICITÁRIO                                                |     |
| Solange Bigal                                                                      |     |
| PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE ESPAÇOS E SEUS COMPONENTES DE PASSAGEM                     |     |
| Doraia Campos Rossi                                                                |     |
| Adeline Gabriela Silva Gil                                                         |     |
|                                                                                    | 114 |
|                                                                                    | 134 |
|                                                                                    | 158 |
|                                                                                    | 176 |
| PESQUISAS EM DESIGN E ERGONOMIA                                                    |     |
| Contribuição para o desenvolvimento de equipamentos e espaços destinados ao ensino |     |
| José Carlos Plácido da Silva                                                       |     |
| ENSIÑO, PESQUISA E EXTENSÃO EM DESIGN: CONEXÕES                                    |     |
| Cassia Letícia Carrara Domiciano                                                   |     |
| Fernanda Henriques                                                                 |     |
| MOBILIÁRIO URBANO COM DIRETRIZES SUSTENTÁVEIS                                      |     |
| Desenvolvimento de projeto e produção de protótipo                                 |     |
| Tomás Queiroz Ferreira Barata                                                      |     |
| Aline Cristina Brigatto                                                            |     |
| DINÂMICAS E RELAÇÕES NA PESQUISA EM DESIGN CONTEMPORÂNEO                           |     |
| Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: sistemas, objetos e cultura             |     |
| Mônica Mucari                                                                      |     |
| Cassia Letícia Carrara Domiciano                                                   |     |
| Cláudio Roberto de Góya                                                            |     |
| Cristina Portogali                                                                 |     |
| Fernanda Henriques                                                                 |     |
| Milton Koji Nakata                                                                 |     |
| Paula Landim                                                                       |     |
| Tomás Queiroz Ferreira Barata                                                      |     |

Fonte: Ensaios em Design: pesquisa e projetos (2013).

## LIVRO NAUMTERIA: 25 ANOS DE SAMBA E HISTÓRIAS | 30

Figuras 15 e 16 - Algumas páginas selecionadas para serem usadas como referência.



Fonte: Ensaios em Design: pesquisa e projetos (2013).



Após a coleta de todas essas informações, tornou-se possível desenvolver uma base mais sólida para a construção editorial e estética desejada para o trabalho.

## 4.2. Estrutura do livro

A organização do conteúdo do miolo deu-se ao desenhar o espelho da obra, fundamental para permitir uma melhor visualização dos interesses para a composição narrativa (Apêndice C). Durante o processo, foram elaboradas três versões de rascunho para o livro, sendo a final esquematizada da seguinte forma:

- **In memoriam:** espaço de homenagem póstuma aos ritmistas que deixaram sua marca ao longo da história da Naumteria.
- **Introdução:** contextualização geral da obra, de suas temáticas e propósitos;
- **Seção de Origem:** responsável por narrar o momento da fundação da bateria e os desdobramentos de sua criação;
- **Seção de Mestres:** capítulos estruturados em ordem cronológica, reunindo depoimentos e vivências de todos os mestres da instituição;
- **Seção de Ritmistas:** compilação de relatos selecionados de alguns dos membros e ex-ritmistas, evidenciando a pluralidade de vozes e experiências da bateria;

- **Linha do tempo:** representação gráfica e visual dos principais marcos e conquistas da instituição ao longo dos anos;
- **Outros projetos:** espaço dedicado a apresentar trabalhos ligados ao universo do samba, desenvolvidos por ex-ritmistas.
- **Galeria de fotos:** compilado de diversas fotografias, reunindo registros visuais que atravessam décadas de história.

## 4.3. Consolidação do conteúdo

Seguindo a divisão estabelecida para o livro, o material coletado anteriormente foi revisitado para servir de base para a construção da narrativa final.

Nas seções dedicadas aos relatos das entrevistas, optou-se por colocar o texto em primeira pessoa. Essa decisão teve como objetivo aumentar a proximidade entre o leitor e as experiências contadas, promovendo maior imersão e vínculo emocional com as memórias compartilhadas. Além disso, a fim de manter a identidade verbal das conversas, foram preservadas algumas das gírias, apelidos e expressões informais utilizadas, garantindo mais autenticidade ao que foi narrado. Para as demais partes da obra, a narrativa foi feita em terceira pessoa, trazendo um tom mais documental e jornalístico, permitindo detalhar a história da instituição de maneira clara e sucinta.



Para garantir a coesão textual e concordância gramatical, contou-se com o auxílio do modelo de inteligência artificial Google Gemini. O uso da ferramenta precisou de muita atenção e trabalho, pois a depender do comando utilizado, os conteúdos em alguns momentos se tornavam extremamente formais, com linguagem "típica de IA", ou até sofriam com o apagamento de informações relevantes. O comando com o resultado mais eficiente foi:

*"Faça uma revisão do seguinte texto, fazendo com que ele tenha uma leitura mais fluida e organizada. O foco é realizar apenas correções gramaticais, sem eliminar gírias ou nomes específicos. Por favor, não encurte o tamanho do texto ou retire informações essenciais para a história."*

Feita a correção, fez-se uma nova revisão e organização manual do material, a fim de garantir que o conteúdo continuasse coeso e alinhado à voz dos entrevistados.

Por fim, estabelecido o texto feito a partir dos relatos, uma versão dele foi enviada a cada participante a fim de ser revisada. Era fundamental que as informações narradas estivessem de acordo com as falas empregadas, evitando possíveis desencontros e erros nos registros, bem como permitir aos entrevistados adicionar ou eliminar detalhes pessoais.

## 4.4. Definição do título do livro

A definição do título da obra acabou por ser um dos processos mais desafiadores do projeto. O objetivo era sintetizar a essência do livro em uma curta frase, tendo a palavra "Naumteria" presente de alguma forma. Após um longo processo de análise das opções levantadas, chegou-se ao título definitivo **"Naumteria: 25 anos de samba e histórias"**.

- A melhor bateria do Brasil: Naumteria e seus 25 anos de história
- Naumteria: Tocando o terror desde 2000
- Naumteria: Os 25 anos do seu samba
- Naumteria: Os 25 anos da batucada universitária
- Naumteria: Os 25 anos de seu samba
- Naumteria: Os 25 anos do samba universitário
- **Naumteria: 25 anos de samba e histórias**

O nome oficial foi escolhido por trazer boa sonoridade e praticidade, além de suas palavras carregarem um forte peso poético. Mesmo que o trabalho narre detalhadamente a origem da instituição, esse resgate só foi possível graças à pluralidade de memórias e histórias compartilhadas por ritmistas de variadas décadas.



# IDENTIDADE VISUAL



Com a estrutura da narrativa já estabelecida e organizada, tornou-se possível iniciar o processo de criação e aplicação da identidade visual do projeto.

### 5.1. Conceito gráfico e *Moodboard*

Em um primeiro momento, foi necessário entender quais estilos o projeto gráfico deveria seguir. Durante o processo criativo, buscou-se uma identidade que traduzisse a vibração, o calor e a energia contagiante que só a Naumteria poderia transmitir. O desafio se concentrava em construir um design expressivo, mas que mantivesse a sobriedade necessária em respeito a função documental da obra, não a tornando lúdica ou infantil de alguma maneira.

Como forma de apoio, montou-se um painel visual (*moodboard*), reunindo diversos elementos, paletas e referências visuais almejadas para o livro (Fig 17).

Figura 17 - *Moodboard* reunindo elementos, texturas e composições desejadas à identidade do trabalho.



Fonte: autoria própria.



5.2. Paleta de Cores

Buscando respeitar a identidade visual da instituição, desde o começo do planejamento gráfico já era definido de que seriam utilizadas exclusivamente as cores preta e amarela. E, contribuindo para o dinamismo desejado à estética da obra, a cor amarela se tornou central no trabalho, justamente por ser um tom quente, ligado ao otimismo, alegria e energia, características atribuídas à Naumteria. Evitando um possível tom acizentado após a impressão, foi definido um preto composto ao material. Ressalta-se também de que o branco foi utilizado como cor de apoio, a fim de garantir maior legibilidade e integrar as áreas de respiro para o ritmo narrativo da obra.

Destaca-se que foram aplicados tons de laranja nas flores da arte do *in memoriam*, logo ao início do livro. Optou-se por essa decisão visando um maior contraste e equilíbrio visual à composição, e, como esses tons foram utilizados apenas nesse espaço, os mesmos não foram incluídos na paleta geral da identidade.



**Amarelo**  
C 0 M 34 Y 93 K 0  
R 255 G 180 B 0  
#FBB400



**Preto**  
C 75 M 68 Y 67 K 90  
R 0 G 0 B 0  
#000000



5.3. Fotografias

De forma a enriquecer a imersão narrativa, foram inseridas fotografias ao longo de toda a obra. Parte das imagens utilizadas é proveniente dos acervos institucionais e pessoais levantados anteriormente (Figuras 18, 19 e 20). Outra parcela das imagens foi registrada especificamente para o projeto, indo além de um apoio textual, pois, com a posterior aplicação de texturas, tornaram-se elementos visuais possíveis de se utilizarem em novas composições (Figuras 21, 22, 23, 24 e 25). As capturas realizadas focaram em gestos, instrumentos e características conectadas ao universo da bateria e do samba, sendo tratadas por meio do *software* Adobe Photoshop.

Devido a algumas limitações técnicas, alguns dos registros exigiram um tratamento digital para melhorar sua resolução e qualidade. Para isso, contou-se novamente com o auxílio da ferramenta de inteligência artificial do Google, o Gemini, para garantir que o material mantivesse a qualidade desejada para compor a obra (Figuras 26 e 27).

Figuras 18, 19 e 20 - Exemplo de alguns registros do acervo da bateria ou fornecidos por membros/ex-membros



Fonte: acervo da Naumteria e de integrantes da instituição.



Figuras 21, 22 e 23 - Fotografias de instrumentos e baquetas da Naumteria.



Fonte: autoria própria.

Figuras 24 e 25 - Fotografias de gestos e chamadas comuns da bateria.



Fonte: autoria própria.





Figuras 26 e 27 - Exemplo de correção da qualidade de fotografias antigas, com o auxílio de inteligência artificial.

Fonte: autoria própria.



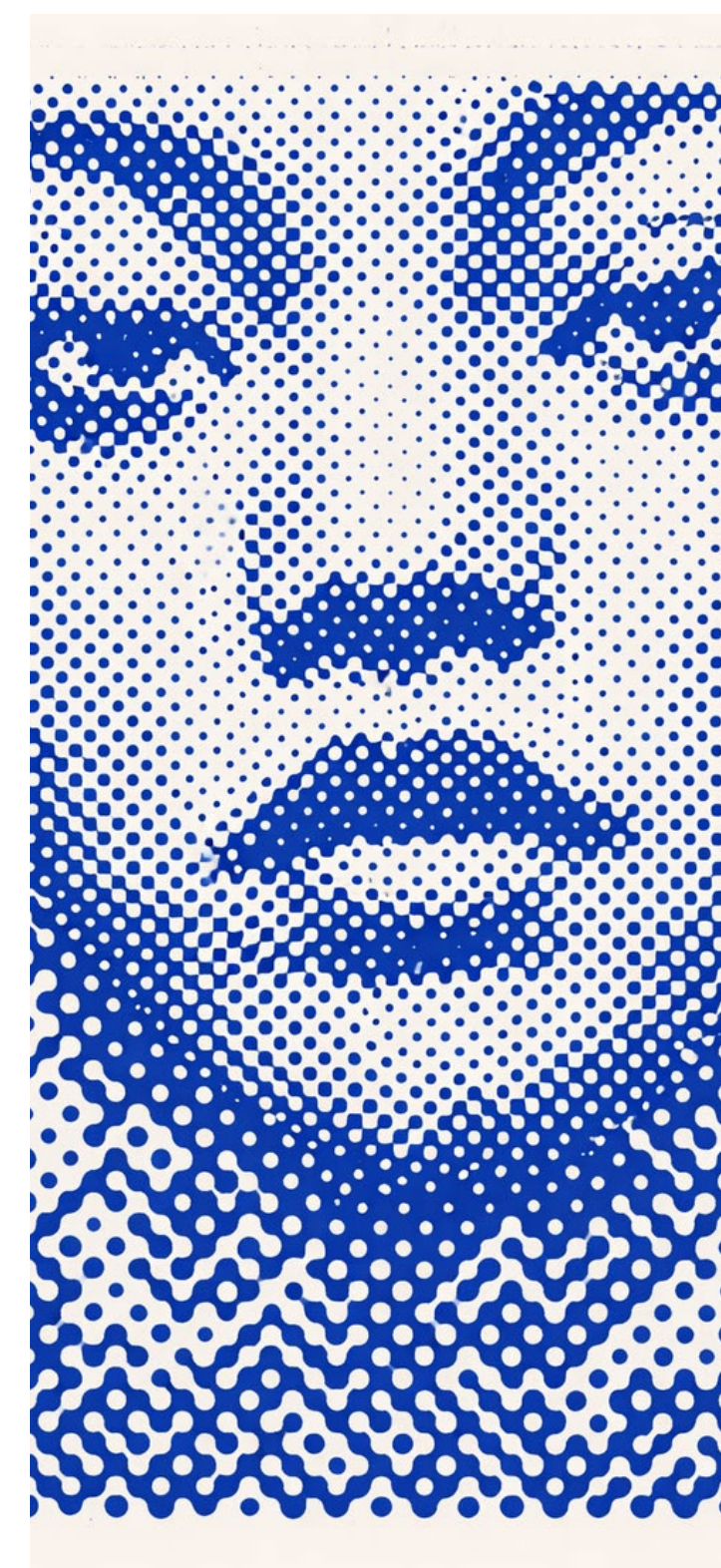
## 5.4. Texturas

Para complementar as fotografias utilizadas como elementos gráficos dentro do livro, buscou-se adicionar algum tipo de textura às imagens, a fim de enriquecer a estética visual das páginas. Após a análise de diversas referências e testes, concluiu-se que o efeito de meio-tom (*halftone*) seria uma boa opção para o projeto (Figuras 28, 29 e 30).

Essa escolha se baseia pelo sentido visual do recurso, remetendo diretamente aos métodos de impressão de décadas passadas, nos quais as retículas de tinta ficavam evidentes no papel. Inserir esse elemento nostálgico combina diretamente com a temática do trabalho, criando uma conexão com uma obra que se propõe a resgatar e narrar a trajetória e origens de uma história.

Para garantir a harmonia estética do livro, as fotografias, manuseadas no Adobe Photoshop, passaram por um tratamento monocromático, explorando as tonalidades de preto e amarelo, proporcionando mais versatilidade para seu uso (Figuras 31, 32 e 33).

Figuras 28, 29 e 30 - Algumas referências colhidas com a aplicação da textura de meio-tom.



Fonte: Pinterest.



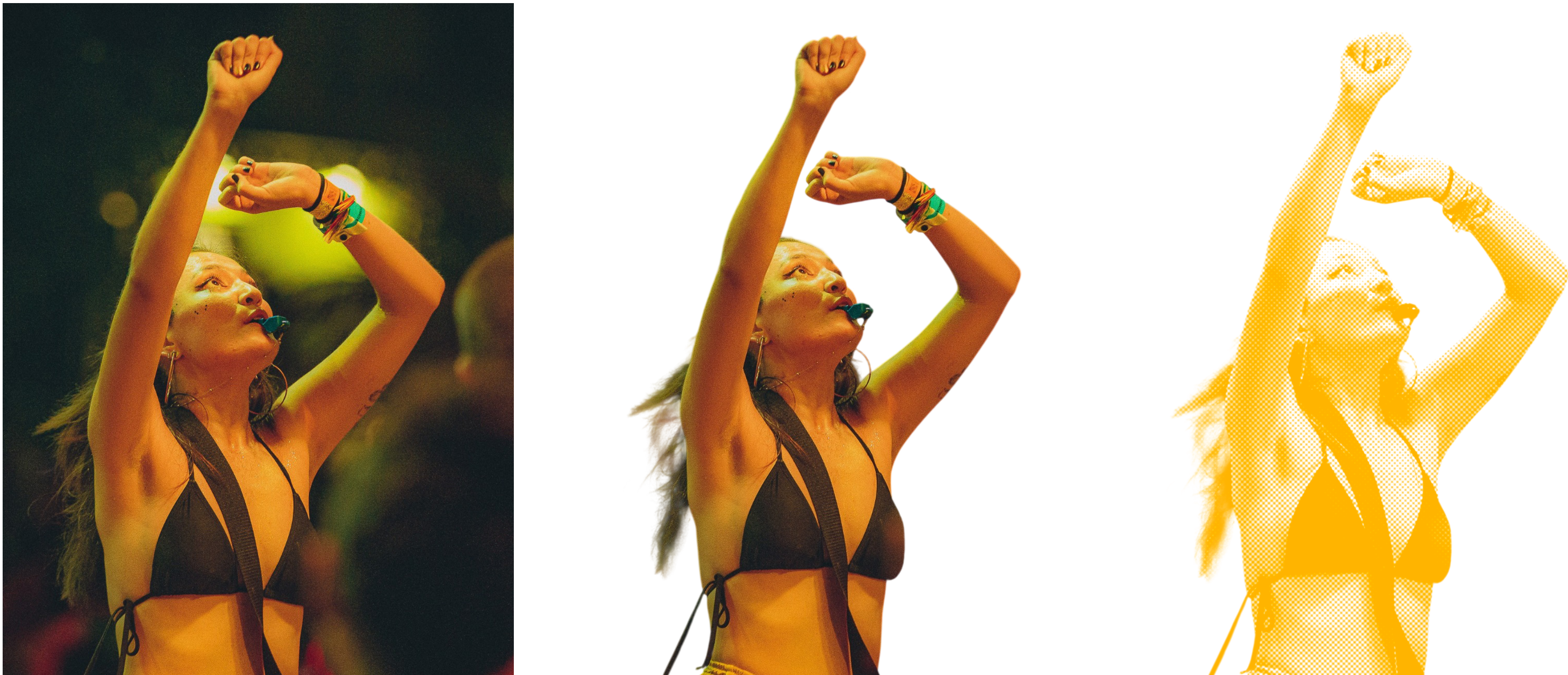


Figura 31 - Demonstração do processo de escolha de imagem, tratamento de sua luz e sombra e aplicação da textura em tom monocromático amarelo.

Fonte: autoria própria.



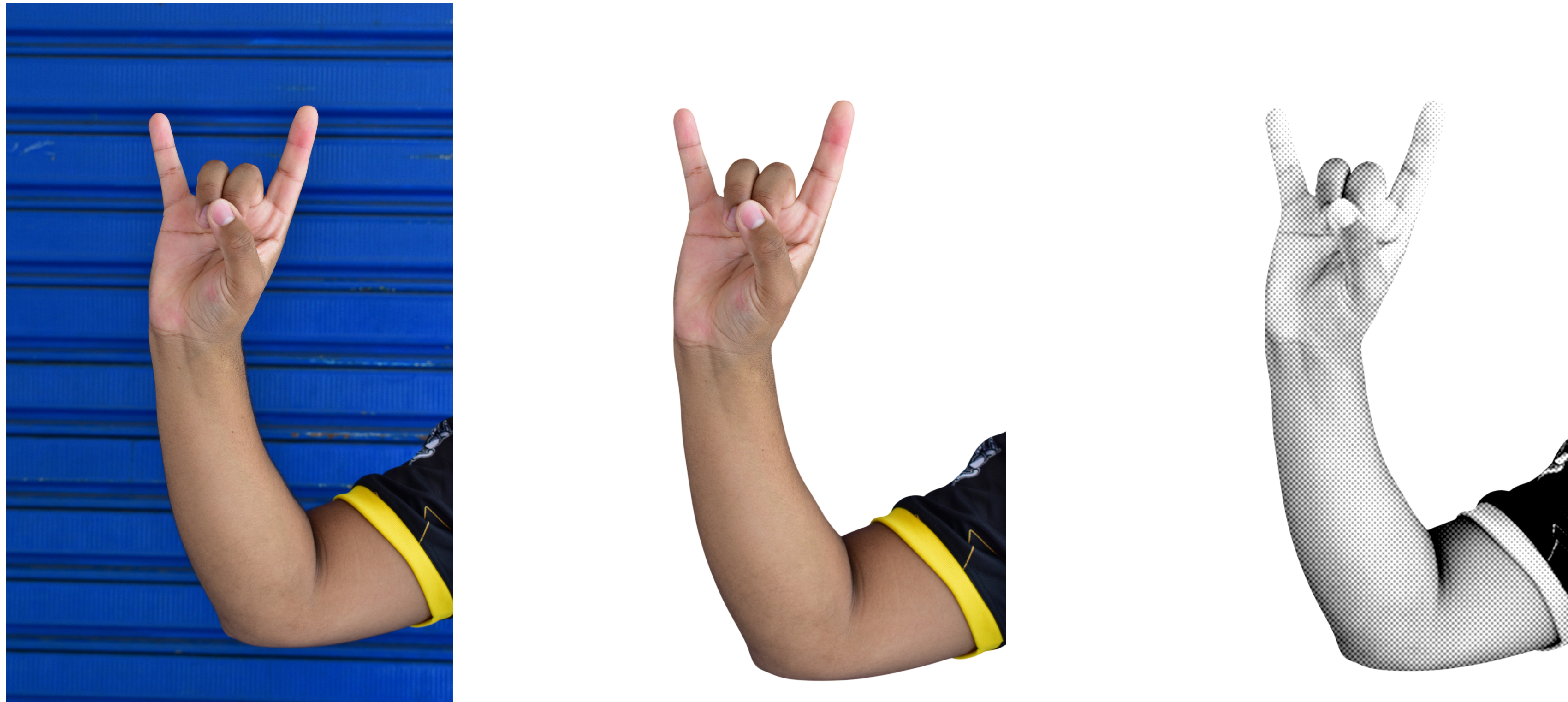


Figura 32 - Demonstração do mesmo processo, com a imagem monocromática preta e branca.

Fonte: autoria própria.





Figura 33 - Alguns dos elementos criados a partir do recurso gráfico utilizado.

Fonte: autoria própria.



## 5.5. Elementos gráficos

A fim de enriquecer ainda mais sua identidade visual, também foram desenhados alguns elementos gráficos, para serem aplicados tanto na capa e contracapa do livro quanto ao longo de seu miolo. Os grafismos foram produzidos de forma manual e, em seguida, vetorizados no programa Adobe Illustrator, para garantir uma boa qualidade em sua aplicação.

O intuito era mesclar os grafismos criados e as fotografias texturizadas selecionadas, criando composições dinâmicas, enriquecendo seu conteúdo e atribuindo mais personalidade e conexão com a energia da bateria.







# PROJETO GRÁFICO EDITORIAL



Com a identidade visual estabelecida, deu-se início ao desenvolvimento do projeto gráfico do livro. No geral, essa etapa não ocorreu de forma linear, marcada por vários testes, adaptações e refinamentos do seu layout. Para esse estágio, utilizou-se principalmente o programa Adobe Indesign, tornando mais prático a montagem do trabalho.

## 6.1. Tipografia

Para o campo tipográfico do projeto, as análises a respeito das obras similares em etapas anteriores serviram como base para a compreensão das melhores opções de legibilidade e uso das fontes. Para o corpo do texto, optou-se pela família tipográfica Minion Pro, desenvolvida por Robert Slimbach. Sendo uma fonte serifada, garante uma boa legibilidade em longos textos, além de atribuir ao livro um forte senso estético documental. Já para os títulos, subtítulos e textos de apoio, foi escolhida a Roboto Condensada, desenvolvida por Christian Robertson. Sua família tipográfica sem serifa também garante boa legibilidade, possuindo variações diversas de peso e largura.

Verificou-se a legibilidade das fontes escolhidas por meio de testes impressos, contendo diferentes pesos, tamanhos e espaçamentos, a fim de entender as

melhores opções para garantir uma boa leitura, tanto no livro físico, como em sua versão digital (Fig 34). Graças aos testes, pode-se criar um bom contraste visual e uma hierarquia eficiente dentro do conteúdo, atribuindo um maior dinamismo às páginas. Ressalta-se que a Minion Pro faz parte do catálogo do Adobe Fonts, disponível por meio de assinatura, enquanto a Roboto Condensed é uma fonte de código aberto disponibilizada gratuitamente pela plataforma Google Fonts.



# Roboto Condensada

Títulos, subtítulos e textos de apoio

Light

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
1234567890!()?[]{}@\$%&\*+=-

Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
1234567890!()?[]{}@W}\$%&\*+=-

Medium

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
1234567890!()?[]{}@\$%&\*+=-

Bold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
1234567890!()?[]{}@\$%&\*+=-

# Minion Pro

Corpo do Texto

Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
1234567890!()?[]{}@\$%&\*+=-

Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
1234567890!()?[]{}@\$%&\*+=-

Bold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
1234567890!()?[]{}@\$%&\*+=-







## 6.2. Montagem do miolo

A concepção do projeto editorial se deu primeiramente pela elaboração e diagramação do miolo. O espelho do livro foi utilizado como base para esclarecer a ordem e os conteúdos do trabalho.

O formato do livro foi definido em 20 x 20cm (formato quadrado), tornando claro a área disponível a ser utilizada. Com isso, as margens foram estabelecidas, garantindo mais coesão ao layout das páginas em geral (Fig 35). Optou-se por não utilizar uma malha tipográfica (grid) rígida, possibilitando maior liberdade visual e flexibilidade na montagem de seu conteúdo. Nota-se esse aspecto ao observar como algumas das páginas foram organizadas de maneira orgânica, como as aberturas de seções, a galeria de fotografias, as homenagens e a linha do tempo.

Com o intuito de garantir a coesão da leitura, estabeleceu-se uma hierarquia tipográfica com base nas famílias de fontes escolhidas e nos testes impressos realizados anteriormente. Ao estruturá-las, explorando seus variados estilos e pesos, pode-se criar um fluxo narrativo mais intuitivo ao leitor (Fig 36) .

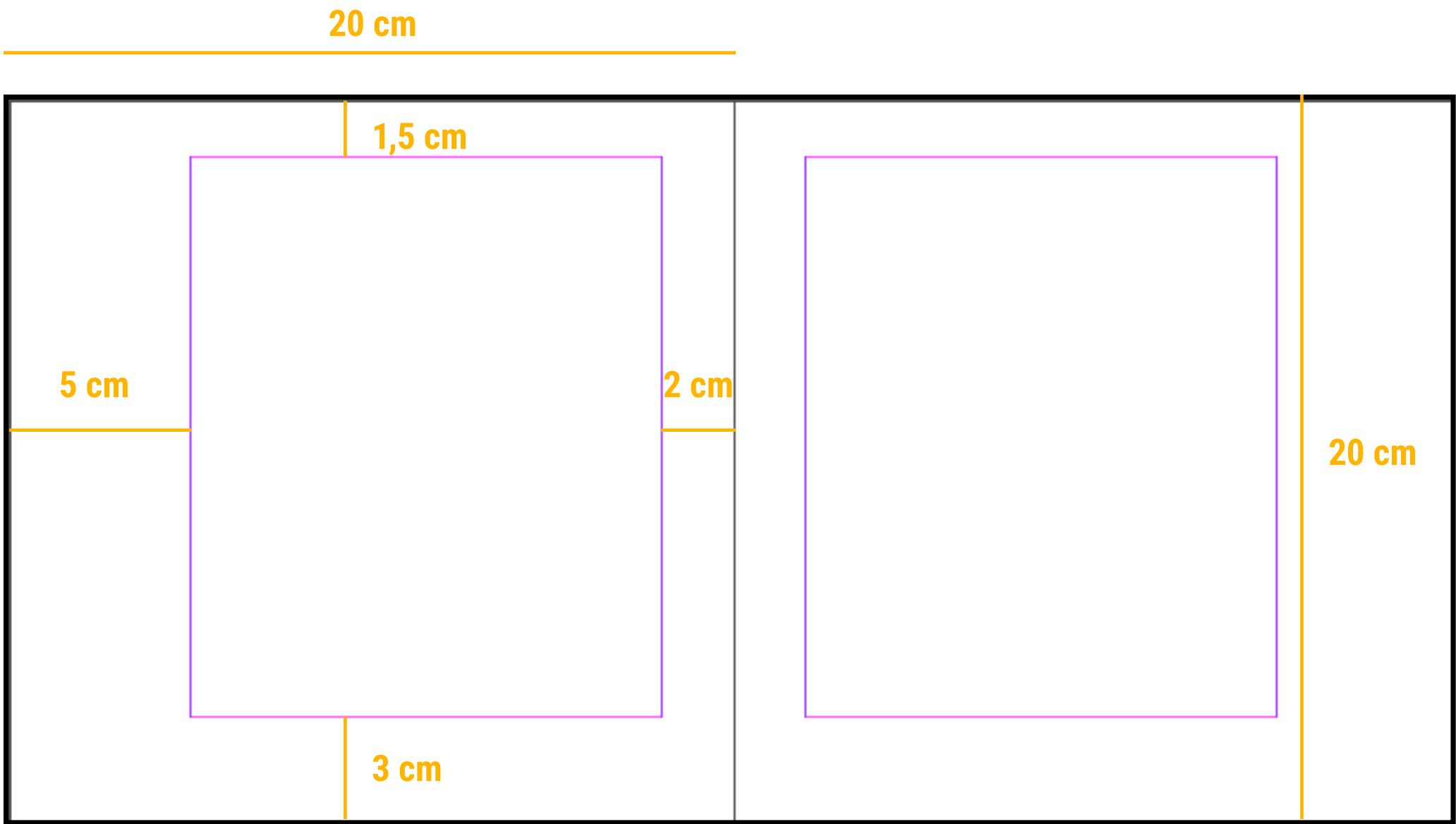


Figura 35 - Diagrama da estrutura do layout.

Fonte: autoria própria.



A estrutura das seções foi estabelecida de forma a destacar seu conteúdo e criar uma diferenciação entre as divisões estabelecidas previamente. Nas aberturas, a página esquerda foi reservada para uma montagem visual própria, ilustrando a temática abordada. Já a página direita apresenta o título da seção e uma breve descrição, contextualizando o assunto do segmento (Fig 37). Essa decisão se deu devido à necessidade de organizar os conteúdos de maneira clara, prevenindo possíveis confusões na leitura.

Em relação a estrutura dos capítulos, desenvolveu-se um layout específico para guiar o leitor de forma natural através das narrativas. Todos seguem moldes semelhantes, respeitando suas guias e a hierarquia tipográfica criada anteriormente, embora algumas das páginas contenham exceções com maior liberdade criativa exigida pelo conteúdo.

Na seção dos mestres, por exemplo, os capítulos se iniciam com um retrato do entrevistado, uma breve apresentação e um elemento gráfico de apoio (Fig 38). No decorrer do texto, alguns registros foram adicionados e definiu-se como padrão a inclusão de uma ilustração como encerramento (Figuras 39 e 40). Essas composições gráficas seriam compostas de uma imagem do participante em tom monocromático, integrada a intervenções visuais. Para

os capítulos das demais seções, seguiu-se o mesmo modelo estabelecido, com algumas adaptações em detalhes visuais ou textuais, a fim de deixar o material dinâmico.

Assim, criaram-se composições plurais e ricas no miolo, tornando a narrativa dinâmica aos leitores. Paralelamente, para equilibrar a densidade do material, adicionou-se respiros visuais estratégicos. Dessa forma, evita-se a sobrecarga de informações, garantindo um ritmo de leitura agradável e uma melhor imersão à obra (Fig 41).



**ARY** Roboto Condensed Black 20pt

---

**Aryadne Bonacorsi Xavier** Roboto Condensed SemiBold 15pt

Acho que eu sempre fui uma pessoa muito criativa, daquelas que gosta de mexer com diversas coisas. Enquanto eu crescia e a escolha pela faculdade se aproximava, tentava observar as influências que tinha na minha vida: mãe enfermeira, irmã biomédica, pai da área de segurança pública e outros parentes. Mas sempre soube que nunca poderia ir para essas áreas, afinal, eu ficava realmente desesperada quando via alguém passando mal. Mas meu contato com as artes vem desde cedo, já que meus familiares sempre me incentivaram. Comecei dançando, por incentivo da igreja que eu frequentava, em aulas de balé, jazz e contemporâneo, e depois migrei para os instrumentos como violão, guitarra e bateria. Ainda mais nova, fiz parte do projeto Guri, no qual tive aulas de clarinete, aprendi a ler partituras e entender a música mais profundamente. Foi nesse universo que fui me desenvolvendo.

No Ensino Fundamental II, lendo *fanfic*, eu descobri o design, por meio de um dos personagens. Mas, apenas quando eu entrei na ETEC (Ensino Médio), em 2018, que eu mergulhei nessa ideia. Pesquisei bastante e encontrei o curso na Unesp de Bauru, onde passei em 2021, em meio a pandemia de COVID-19.

Quando as aulas presenciais foram retomadas em 2022, me mudei para a cidade e entre as minhas primeiras memórias no campus está a apresentação da Naumteria no Baticun, quando ouvi pela primeira vez que e cantei o grito “Loko”. Mas, naquele mesmo ano, não consegui fazer a escolinha, por coincidir com meu horário de estágio (eu saía às 19h e a escolinha era sempre às 18h). Felizmente, mantive certo contato com a bateria por meio de outros amigos que participavam, principalmente pela minha amiga do curso Juni, que tocava caixa. Com ela, fui aprendendo a gostar e ficar animada ao ver sua rotina meio doida.

Em 2023, no meu terceiro ano de graduação, eu optei por entrar na bateria assim que abriu a escolinha, já que meu novo trabalho permitia (havia me tornado bolsista no Inky Design<sup>15</sup>). Não vou negar que, no começo, me senti meio velha! É algo engraçado ver quem é do seu ano já como veterano da bateria e, como bixete, ter pessoas mais novas ao redor. Mesmo assim, optei por continuar, e foi uma decisão que nunca vou me arrepender!

15 Laboratório de Pesquisa e Extensão Inky Design (Prédio da Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC))

**- Minion Pro Regular 9pt**

Além disso, tivemos uma escolinha completa e muito cheia em 2024. Conseguimos formar diversos ritmistas com uma atenção especial, com muito trabalho duro e feito de coração por cada um da diretoria. Ensinamos breques dos mais simples ao mais complexo, diferentes ritmos, e construímos um ambiente muito bom no geral. Em partes, isso veio por um ano parado e com apenas um desafio (a TABU), mas sei que veio para um bem maior. Graças a isso, pudemos enxergar mais as pessoas, ver outras possibilidades de eventos e conhecer outros lugares — teve humanidade, mas também teve técnica, e uma base foi formada ali. Vejo que aquela foi a semente de tudo de mais lindo que colhemos em 2025. Acho que é importante entender que na sua frente não está um ritmista, está uma pessoa, que tem ocupações, preocupações, uma faculdade, uma casa e mil coisas pra cuidar, mas que decidiu estar ali de corpo e alma se doando por algo. Fico feliz de que a gente pôde construir esse diálogo como um todo.

Enquanto ritmista do tamborim, sinto que eu evolui muito e tive que lidar com diferentes questões. O crescimento exponencial, ainda mais de um naipe que não tinha tantas pessoas, foi algo que mexeu um pouco com a minha cabeça. Hoje percebo que, por períodos, eu fui uma chata, e sou grata por cada um que “me botou de volta no meu lugar”, com muita conversa e uns puxões de orelha! Foi um processo complexo assumir e quebrar esse orgulho de querer mostrar que conseguiu, que sabe, que fez e que queria tudo apenas do seu jeito (já que eu fui diretora sozinha). Foi doído ouvir que eu estava ficando insuportável, mas lava a alma depois de entender que o conjunto da bateria é muito mais sobre servir a um grupo do que ser servido por ele. Se alguém se achar tão bom para o coletivo, que saia e toque sozinho.

Um novo caminho **Roboto Condensed Regular 15pt**

No final de 2024, eu estava meio em crise porque tudo o que eu fazia ia deixar de existir, pela tensão de “virar adulta” aos 21 anos. Mesmo com isso, nunca tinha passado na minha cabeça assumir enquanto mestre, pelo menos não de maneira séria. Eu não me achava uma opção viável ou alguém que seria sequer cogitada, tanto que eu tinha nomes na minha cabeça (quatro mais especificamente) e nenhum era o meu! Mas eu ficava muito satisfeita pelo trampo como diretora, pelo desenvolvimento e por ter aprendido a lidar com as situações e ter uma boa relação, de modo geral, com a bateria e a diretoria.

**Minion Pro**  
**Regular 11pt**

Figura 36 - Hierarquia tipográfica estabelecida para os capítulos.

Fonte: autoria própria.





Figura 37 - Exemplo de layout desenvolvido para as seções.

Fonte: autoria própria.





Figura 38 - Exemplo visual de página introdutória para os capítulos dos mestres.

Fonte: autoria própria.

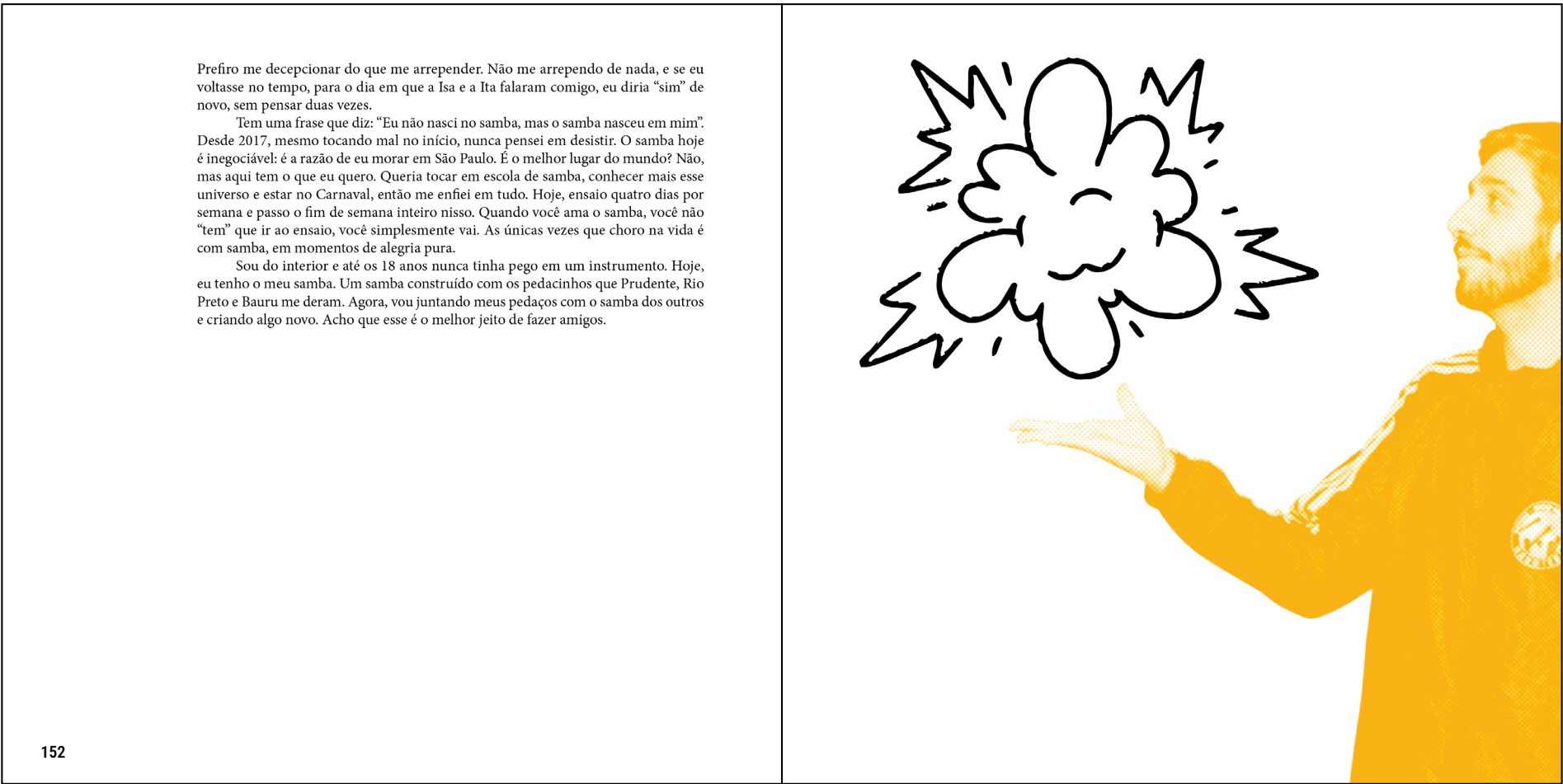


Figura 39 - Representação dos registros fotográficos inseridos em meio ao conteúdo.



Fonte: autoria própria.

Figura 40 - Exemplo de página final para os capítulos dos mestres.



Fonte: autoria própria.





Figura 41 - Uma das páginas de respiro inseridas na obra.

Fonte: autoria própria.



6.3. Elaboração da capa aberta

Estabelecido o miolo, a próxima etapa consistiu no desenvolvimento do envoltório da obra. Era desejado criar uma capa e contracapa visualmente atrativas, capazes de traduzir a estética e a simbologia da Naumteria, evidenciando seu aspecto musical de alguma maneira. Além disso, projetaram-se orelhas para reforçarem a estrutura física do material e atribuir um acabamento mais técnico ao trabalho.

Para a capa, o objetivo era destacar ao máximo seu título. Foram escolhidas tipografias com traços artesanais e caligráficos, dialogando diretamente com a premissa de ser um projeto construído por e para pessoas (Fig 42). O título principal, "Naumteria", foi diagramado com a fonte Brush Up (desenvolvida pelo estúdio brasileiro PintassilgoPrints), modificada e adaptada para garantir maior equilíbrio visual à composição final. Já para o subtítulo, optou-se pela fonte DK Lemon Yellow Sun (criada por David Kerkhoff), também ajustada visando uma melhor harmonia. Essa fonte acabou por ser reutilizada em outras páginas do miolo, atuando como um elemento gráfico de apoio ao invés de recurso textual. A primeira fonte está disponível via assinatura na plataforma Adobe Fonts, enquanto a segunda pode ser adquirida gratuitamente pela página Dafont.

Figura 42 - Acima, o título escolhido para o livro com as fontes em seus formatos originais. Abaixo, adaptações foram feitas para um maior equilíbrio visual.



Fonte: autoria própria.



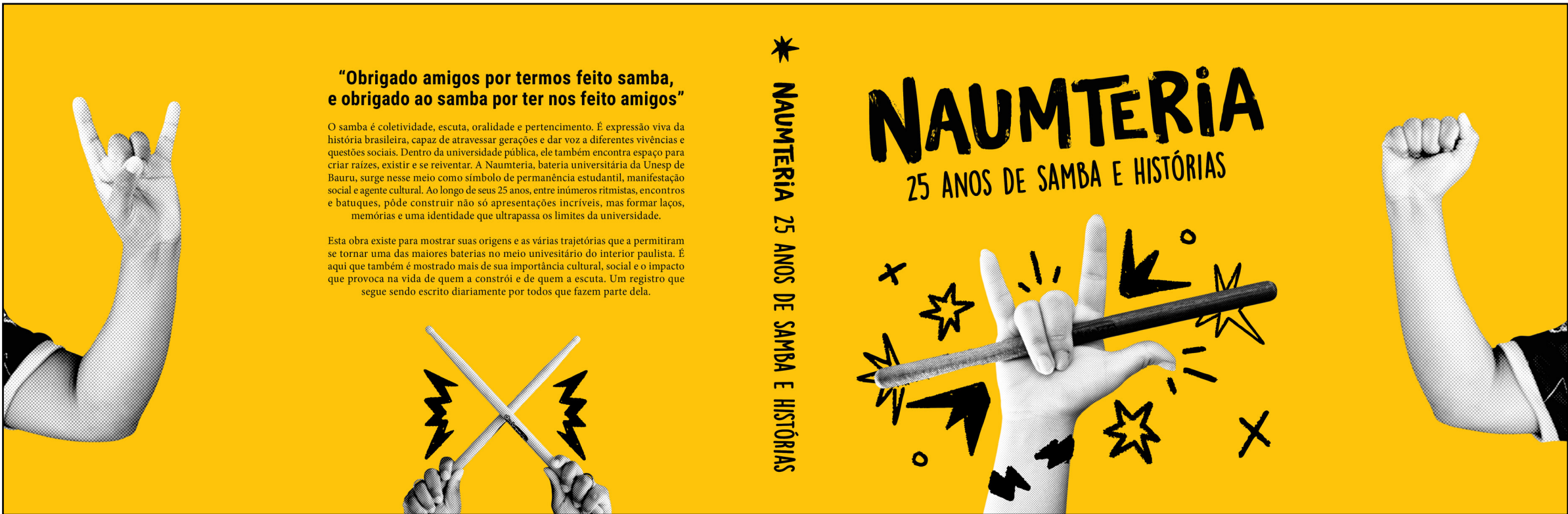
O layout da parte exterior do livro foi também composto por fotografias focadas nas mãos e gestos feitos por membros da Naumteria. Essa escolha se deu por criar mais dinamismo ao design e uma maior conexão com o universo simbólico da instituição.

Na etapa de confecção das orelhas, o conceito também se manteve. Foram adicionados imagens dos braços de ritmistas executando os sinais dos breques<sup>4</sup> da bateria. Sua composição foi intencionalmente pensada para que o miolo impresso representasse o "corpo" da obra, enquanto as orelhas funcionariam como seus membros. Essa mensagem liga-se diretamente com a proposta do trabalho: criar um material que carrega as memórias, trajetórias e experiências de variados participantes.

Por fim, a cor amarela foi utilizada como tom predominante para o fundo da capa aberta. Essa escolha, além de seguir os desejos estéticos para o projeto, também permitia uma maior leveza cromática em relação ao preto, garantindo maior contraste visual. O resultado final pode ser vizualizado nas figuras 43 e 44:

<sup>4</sup> Uma interrupção coreografada, também chamada de paradinha ou bossa, onde os instrumentos mudam a batida, param por um breve momento ou criam um novo arranjo.

Figura 43 - Layout final da orelha direita, contracapa, lombada, capa e orelha esquerda, respectivamente.



Fonte: autoria própria.





Figura 44 - Design da capa aberta aplicado em mockup.  
Fonte: autoria própria.





6.4. Revisões finais

Terminada a etapa de confecção do projeto gráfico, era de extrema necessidade realizar novas revisões em todo o trabalho, a fim de verificar a qualidade das imagens, corrigir aspectos gramaticais, refinar detalhes do layout e ajustar detalhes despercebidos. Com isso, solicitou-se a cada entrevistado uma nova análise dos seus respectivos relatos diagramados, para evitar possíveis confusões ou erros nas informações citadas, bem como para permitir as alterações desejadas pelos participantes em seu texto.

6.5. Resultados

Concluída a revisão, a obra pôde ser compilada e fechada, estando apta para seguir para o processo de impressão e disponibilização em formato digital. O conteúdo já finalizado pode ser conferido a seguir:

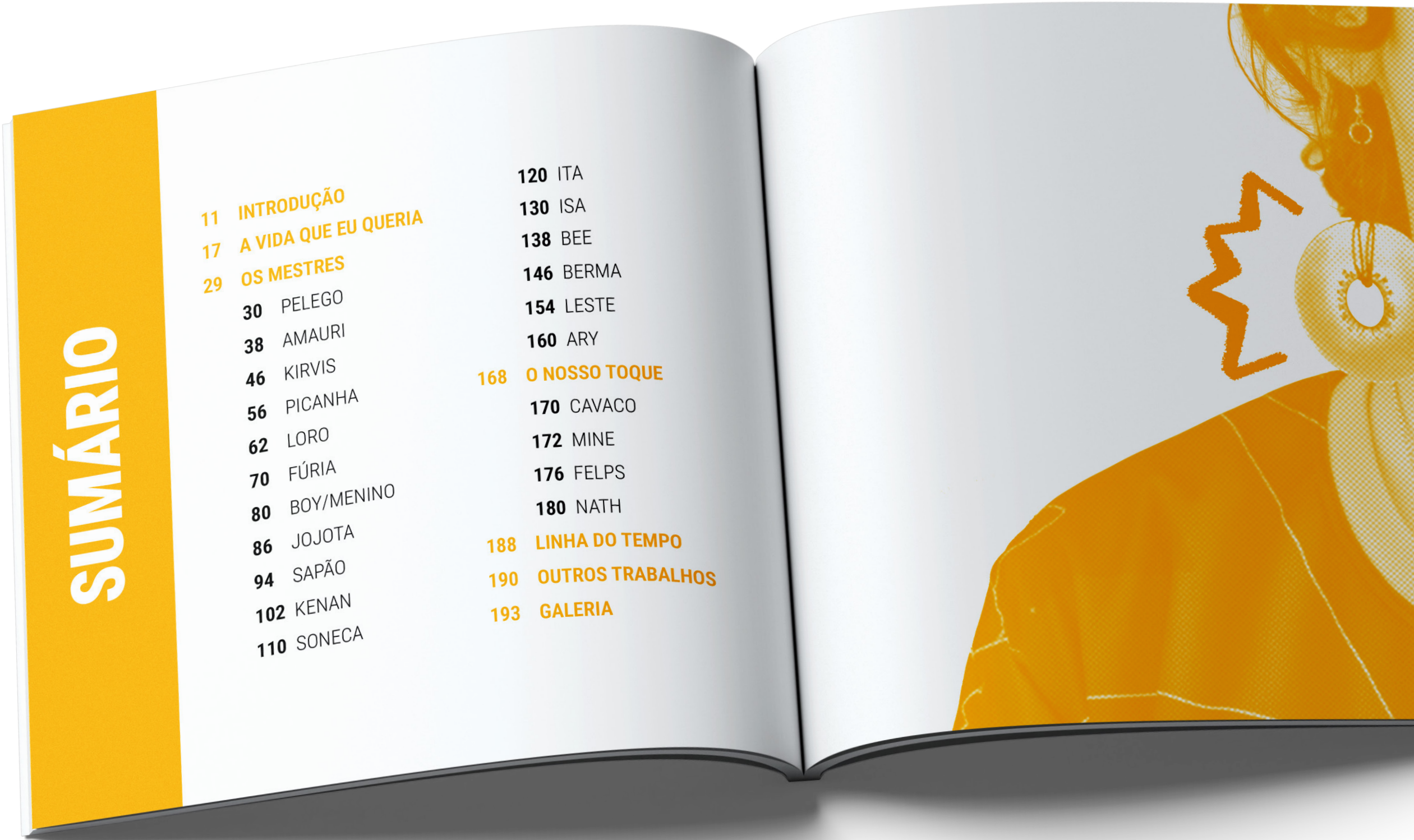


Figura 45 - Mockup livro aberto - Sumário.

Fonte: autoria própria.



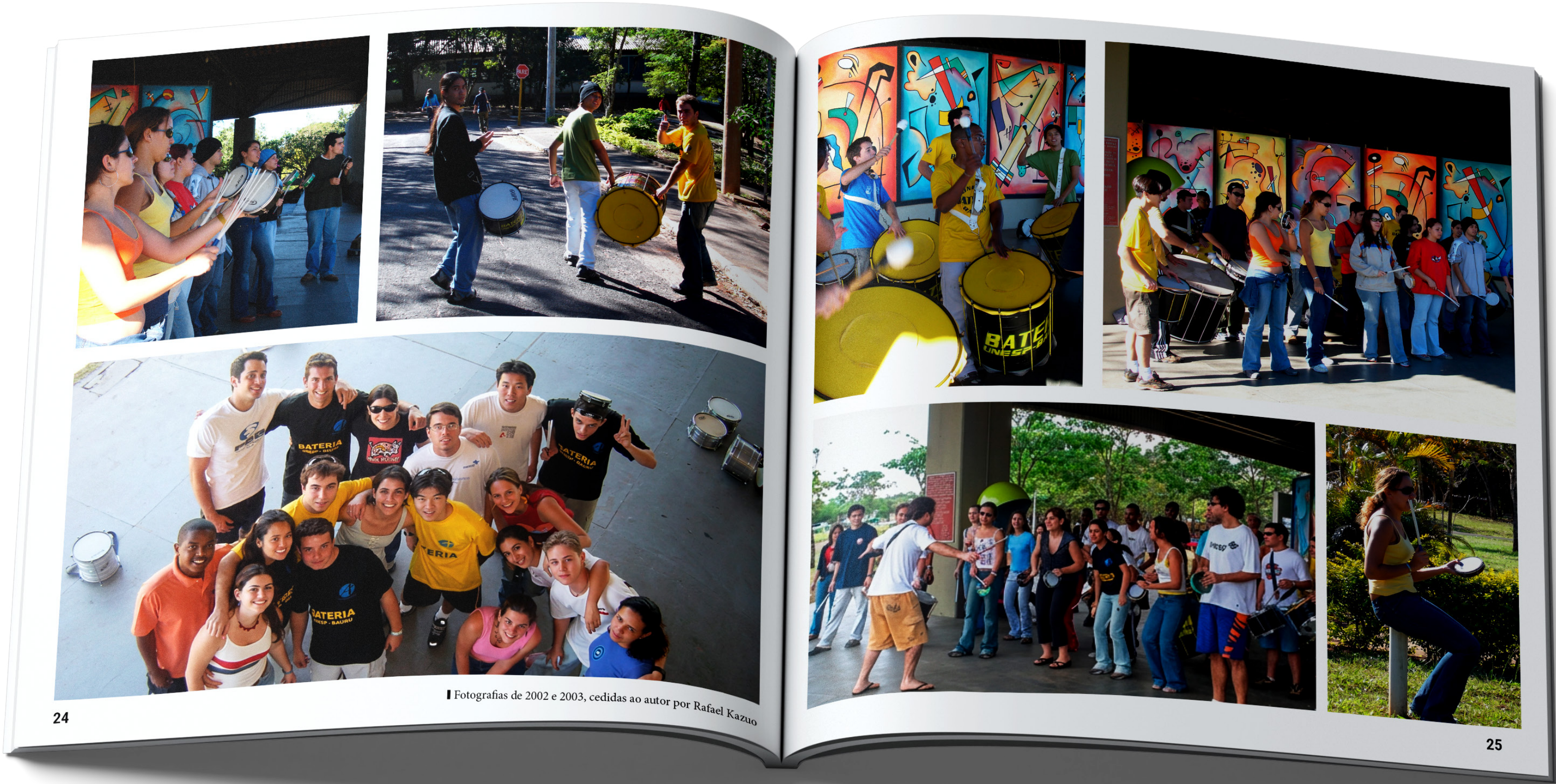


Figura 46 - Mockup livro aberto - Fotografias dos primeiros ensaios.

Fonte: autoria própria.





Figura 47 - Mockup livro aberto - Seção dos mestres.

Fonte: autoria própria.





Figura 48 - Mockup livro aberto - Páginas finais do capítulo de Kirvis.

Fonte: autoria própria.





Figura 49 - Mockup livro aberto - Páginas iniciais do capítulo de Soneca.

Fonte: autoria própria.



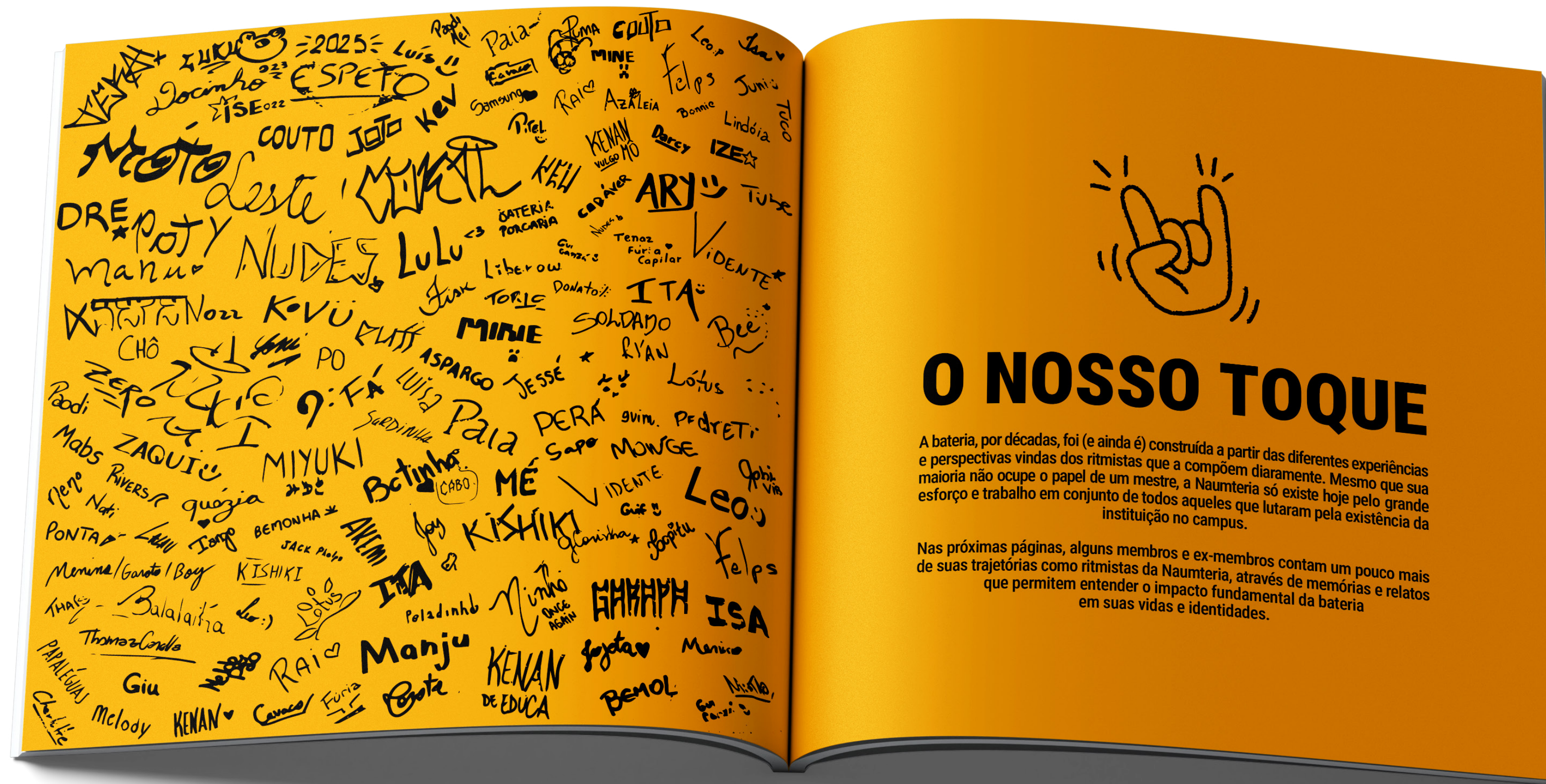


Figura 50 - Mockup livro aberto - Seção de ex-membros e membros.

Fonte: autoria própria.



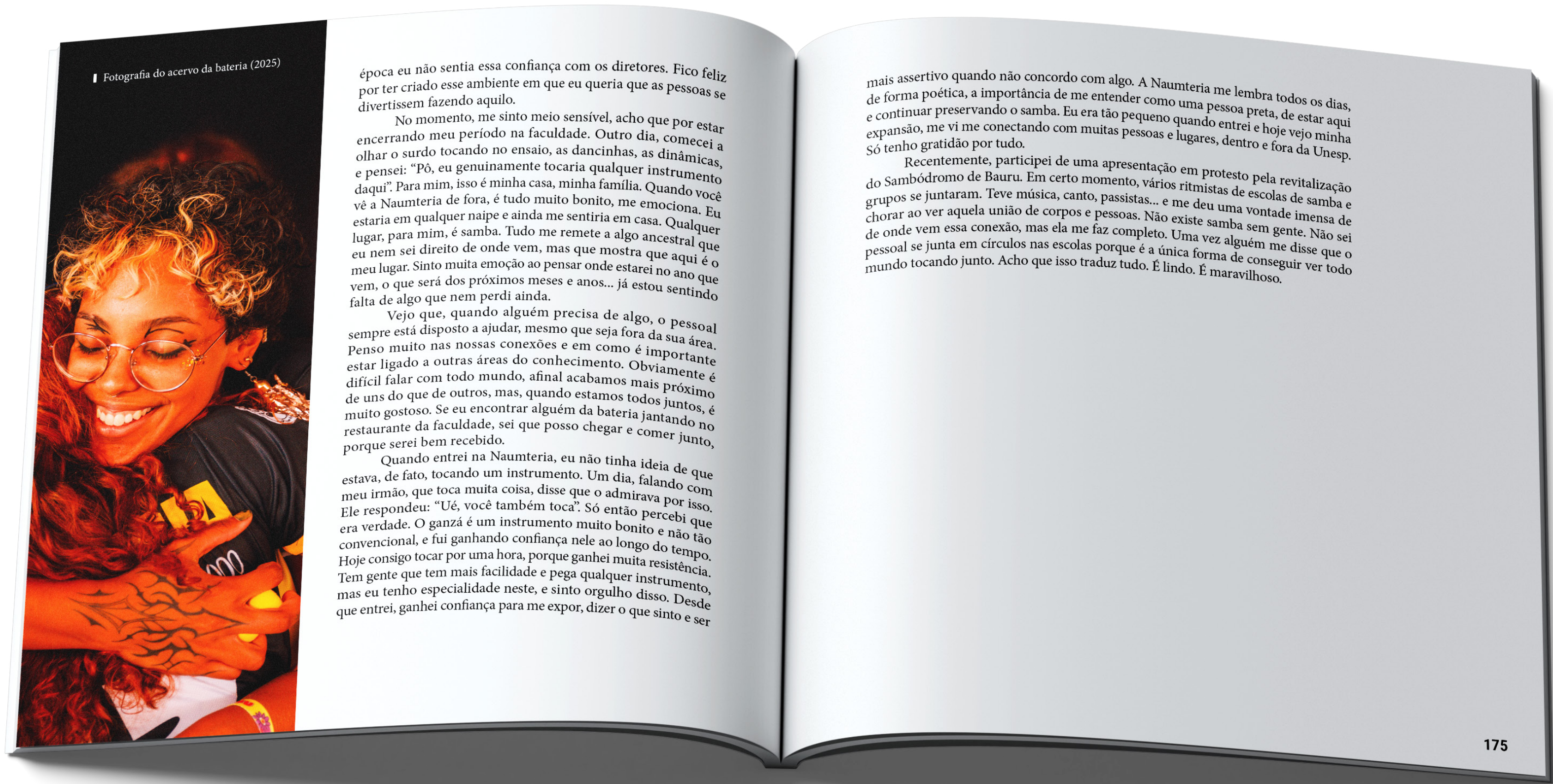


Figura 51 - Mockup livro aberto - Páginas finais do capítulo de Mine.

Fonte: autoria própria.





Figura 52 - Mockup livro aberto - Linha do tempo.

Fonte: autoria própria.





Figura 53 - Mockup livro aberto - Outros trabalhos.

Fonte: autoria própria.

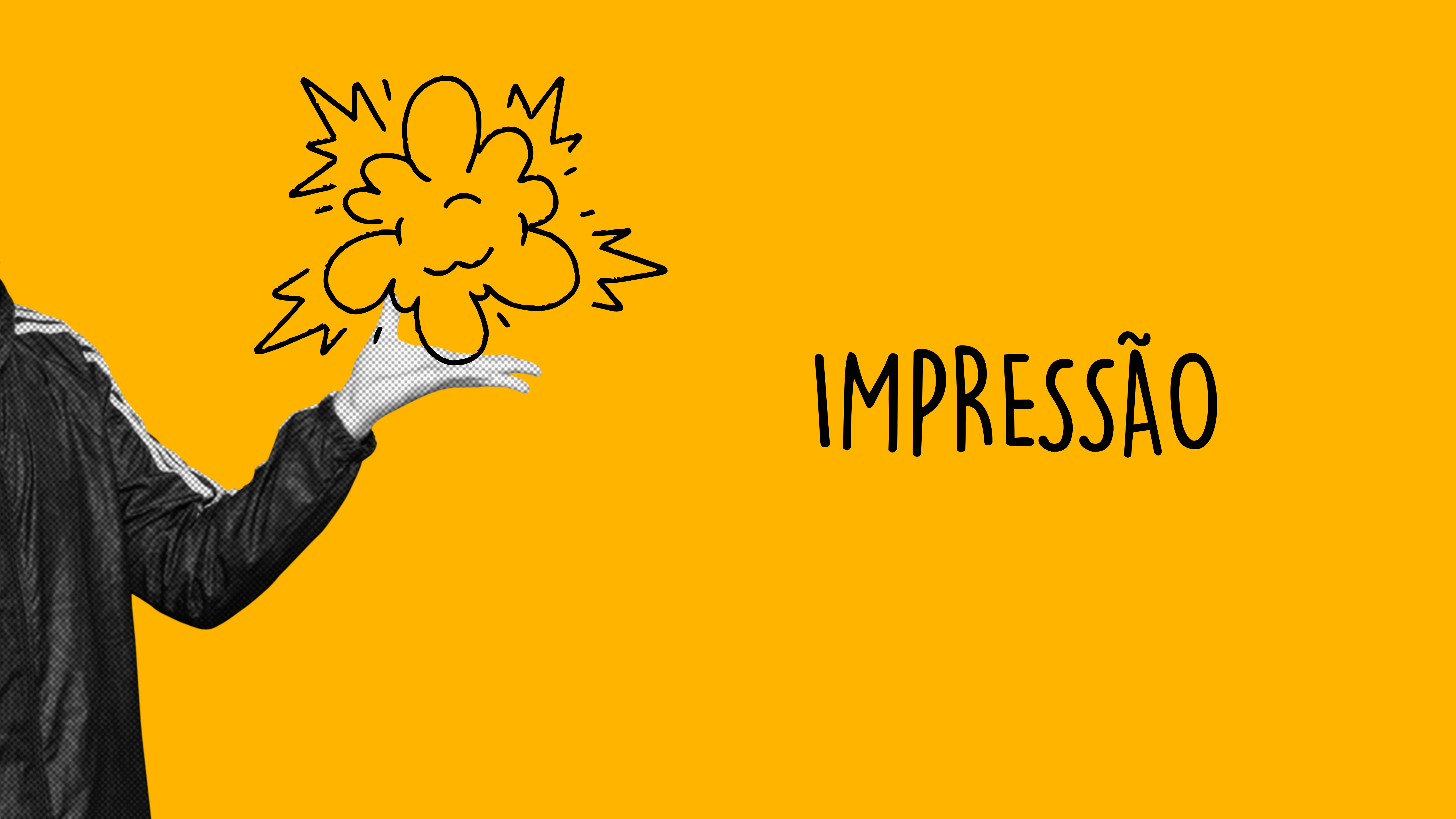




Figura 54 - Mockup livro aberto - Galeria de fotos.

Fonte: autoria própria.





IMPRESSÃO



7.1. Pré-impressão

Após a revisão e o fechamento dos arquivos finais do livro, produziram-se testes impressos tanto em gráfica rápida quanto no Laboratório de Pesquisa, Ensino, Extensão em Design Contemporâneo (LabDESIGN) da FAAC, na Unesp de Bauru. Por meio desse procedimento, pôde-se conferir o contraste da paleta de cores utilizada, bem como a resolução das imagens selecionadas, garantindo ótimo acabamento e qualidade à sua capa aberta e miolo (Figuras 55 e 56) .

Durante a validação dos testes, percebeu-se que o fundo amarelo da área externa do livro apresentava um aspecto excessivamente alaranjado no papel. Para corrigir isso, optou-se por reduzir a tonalidade de pigmento magenta na escala CMYK da capa aberta, assim, evitando uma possível variação indesejada na paleta da produção final.

Figura 55 - Alguns testes impressos de páginas do livro para análise.



Fonte: autoria própria.



Figura 56 - Cópia impressa da capa aberta, com cor de fundo ajustada.



Fonte: autoria própria.

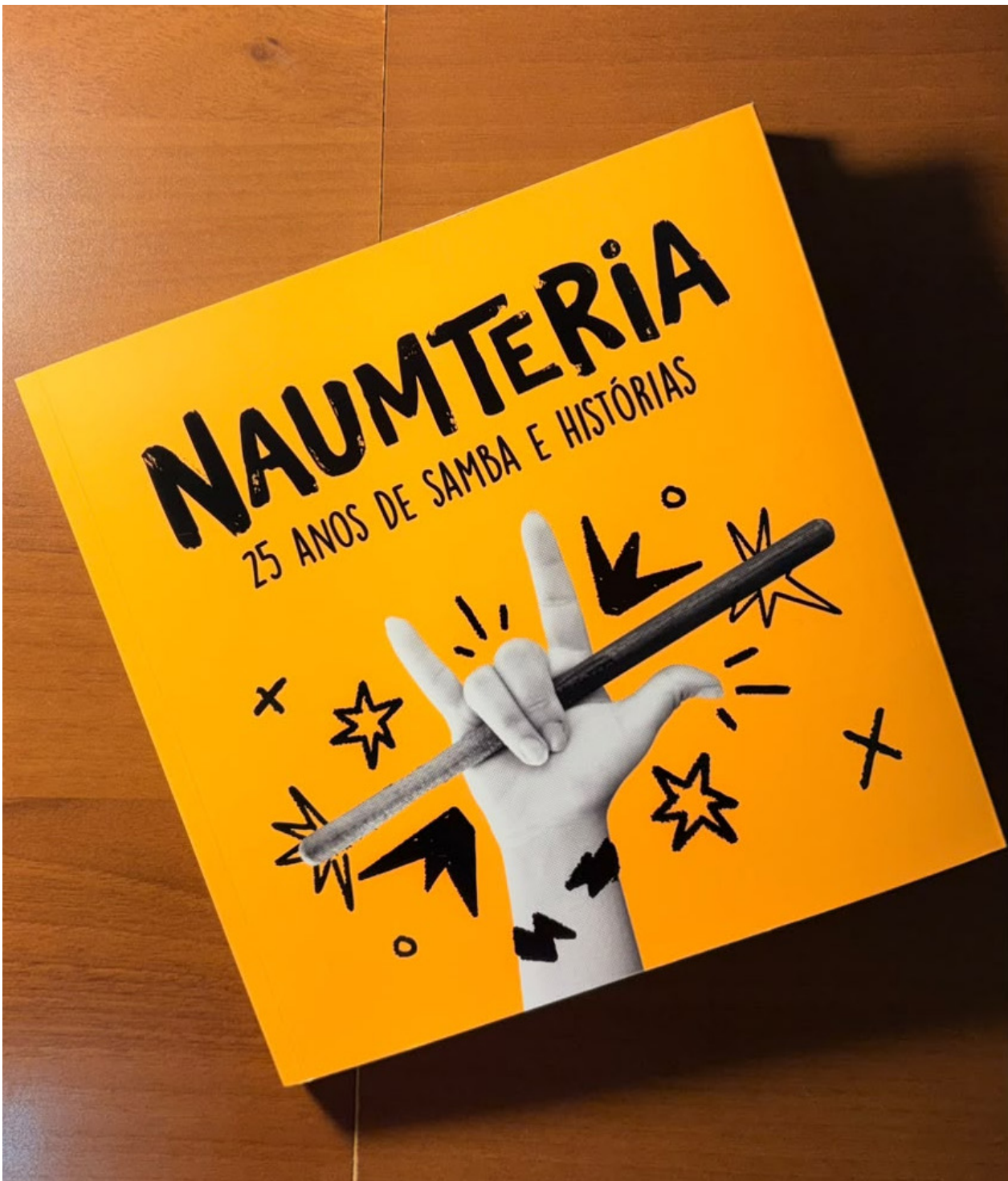


7.2. Impressão final

A impressão final foi realizada pela gráfica online Printi, seguindo as especificações abaixo:

- **Capa:** 20 x 20 cm, 4 Páginas, 4x4 cores, cartão 300g/m², orelha de 8 cm, laminação fosca e verniz UV localizado;
- **Miolo:** 20 x 20 cm, 228 páginas, 4x4 (colorido), Couché Fosco 115g/m²;
- **Encadernação:** Lombada quadrada, colado.

Figuras 57 e 58 - Capa e contracapa impressas.



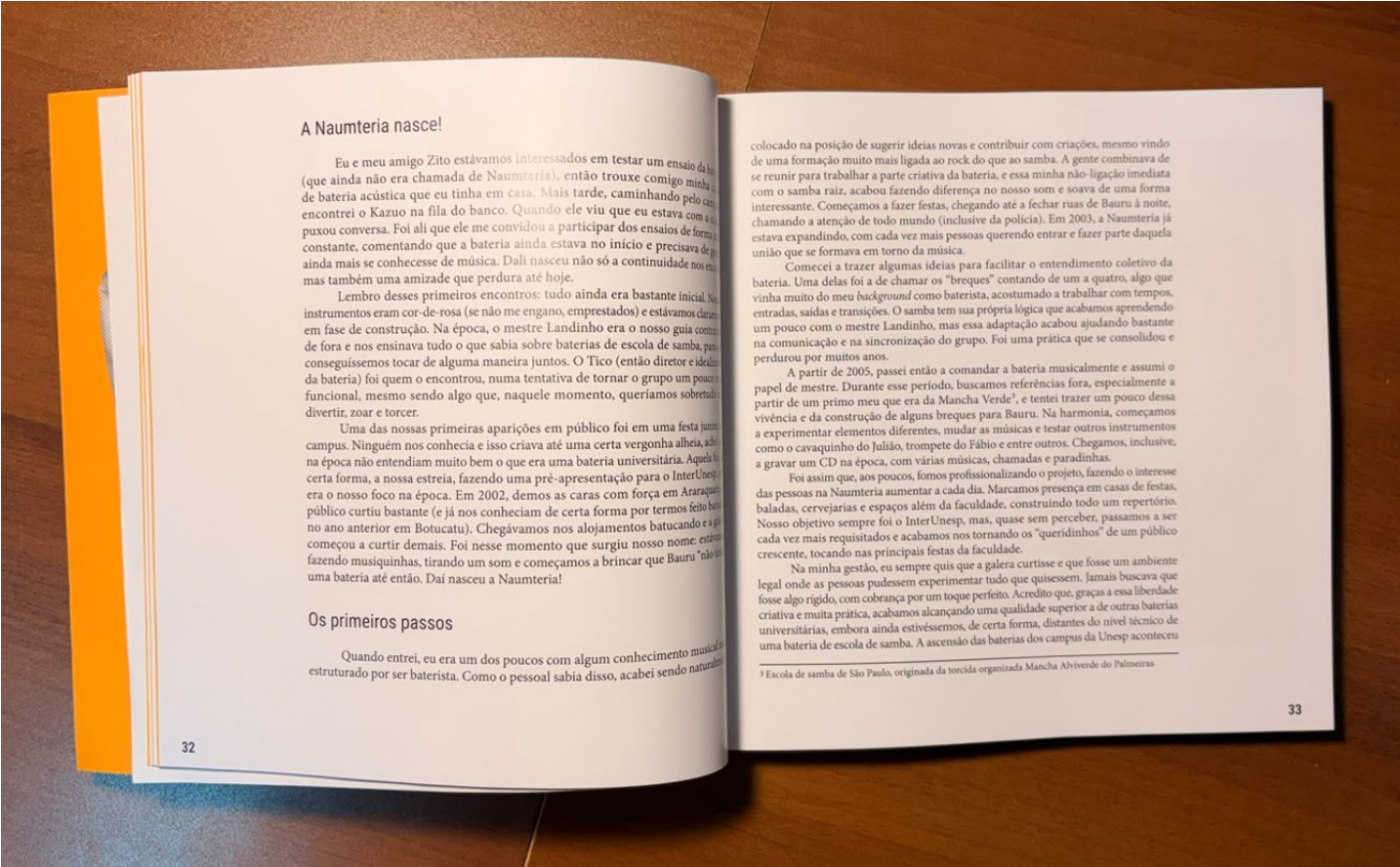
Fonte: autoria própria.



7. IMPRESSÃO



LIVRO NAUMTERIA: 25 ANOS DE SAMBA E HISTÓRIAS | 72



Figuras 59, 60 e 61 - Páginas da obra impressa.

Fonte: autoria própria.





# PROJETO TRANSMIDIÁTICO



8.1. Livro digital

A fim de democratizar o acesso à obra para um maior público, optou-se por disponibilizar uma versão digital do livro nas redes sociais da Naumteria. Com isso, o trabalho consolida-se como um acervo histórico de livre acesso para todos os interessados na instituição. Dessa forma, sua história, tão rica em detalhes e composta por temáticas sociais de extrema importância, alcança diversos leitores, ex-membros e ritmistas de forma mais prática.

Tanto a versão física como a digital seguem o mesmo modelo, com os mesmos conteúdos, tamanho de fontes, imagens e outros elementos. O material pode ser acessado através do link: [https://drive.google.com/file/d/1cAT6-jDeWFv4vVg1sDS-UK27F8\\_xycZD/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1cAT6-jDeWFv4vVg1sDS-UK27F8_xycZD/view?usp=sharing)



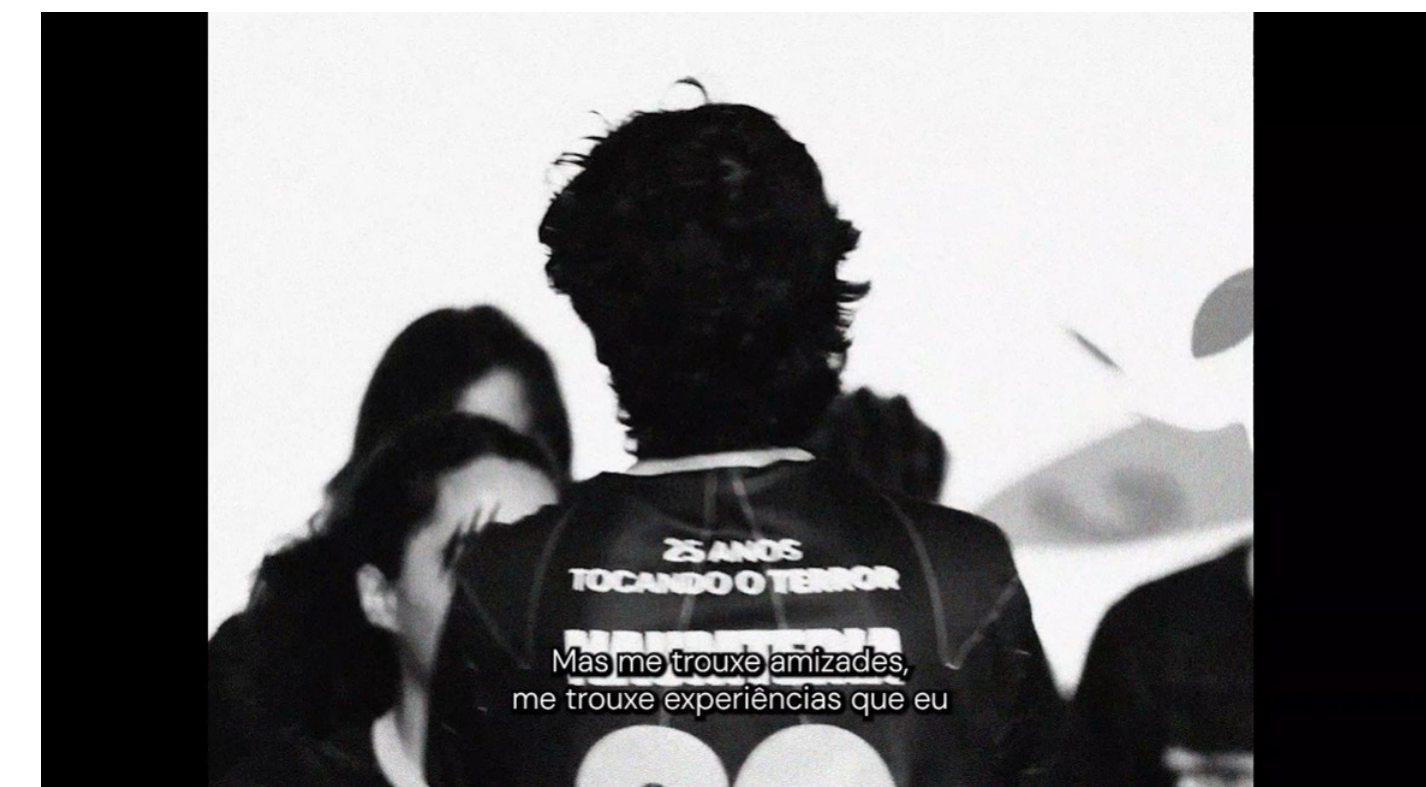
Figura 62 - Mockup do livro digital  
Fonte: autoria própria.



## 8.2. Vídeo promocional

Contribuindo com a divulgação do trabalho nas redes sociais da bateria, um vídeo promocional foi desenvolvido. Reunindo filmagens, fotografias e relatos que marcam os 25 anos da instituição, o material transporta a carga emocional dos escritos para o audiovisual, despertando a curiosidade do espectador.

A montagem e edição foram desenvolvidas por meio do software Adobe Premiere Pro. O resultado do produto pode ser acessado pelo seguinte link: [https://drive.google.com/drive/folders/18B1ETy-cdqybLEKKvHLAAG1\\_BilmBU\\_8?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/18B1ETy-cdqybLEKKvHLAAG1_BilmBU_8?usp=sharing)



Figuras 63 e 64 - Trechos estáticos do material de divulgação.

Fonte: autoria própria.





# CONSIDERAÇÕES FINAIS



Concluído o projeto, digo com toda a certeza que este foi o trabalho mais extenso, complexo e rigoroso de toda a minha trajetória na graduação, sinto-me extremamente grato e orgulhoso de cada peça entregue. Possuo uma grande satisfação em contribuir para a criação desse acervo histórico e por poder entrar em contato com tantos universos, seja da bateria, do samba, do meio universitário e do design editorial. Conhecer cada um dos entrevistados e outras figuras que percorreram estes 25 anos, por suas trajetórias, memórias e visões, tornou-se uma das coisas mais prazerosas que o projeto pôde me proporcionar.

Cada página deste livro foi elaborada com todo o afeto e amor que tenho pela instituição. Como relatado ao longo da narrativa, a Naumteria vai além da música, sendo um espaço cultural que fomenta a socialização, a permanência estudantil e o bem-estar físico e mental de seus membros. Sem ela, afirmo que minha vivência universitária teria sido completamente diferente, afinal, foi graças a mesma que pude entender um pouco mais a respeito de mim e de minha identidade. Realizar esse projeto me incentivou a permanecer em meio acadêmico, motivado pelo interesse em pesquisar novas temáticas, registrar narrativas e continuar em contato com outras histórias humanas.

Reconheço que, levando em consideração todo o escopo do trabalho, seu desenvolvimento teria sido facilitado se feito por uma equipe própria. Ao distribuir as tarefas para mais integrantes, como a coleta de material, diagramação, aplicação das

entrevistas, revisão e outras etapas, a criação da obra tomaria menos tempo e esforço. Ao ser o único responsável pelo projeto, foi necessário uma extrema organização e planejamento, a fim de cumprir todos os objetivos estabelecidos. No fim, tudo se cumpriu com êxito, porém, em muitos momentos me senti sobrecarregado por estar no controle de tantas etapas simultaneamente. Por conta disso, dois erros de digitação foram notados ao obter o material impresso em mãos, podendo ter sido evitado se as revisões fossem realizadas por mais pessoas. De forma a contornar a questão, serão confeccionadas e inseridas erratas no material já impresso.

Desejo que o trabalho torne-se um espaço nostálgico e que transmita a mensagem mais importante de sua essência: **o trabalho em equipe é o mais importante**. Espero que o projeto sirva de inspiração para a criação de outras obras e acervos, valorizando, protegendo e visibilizando as histórias de outras instituições e patrimônios imateriais pelo país, principalmente dentro das universidades públicas. É um desejo enorme viabilizar a publicação e distribuição oficial do livro futuramente, sendo algo a ser estudado por acreditar na relevância de uma obra do tipo estar em circulação.

Agora, espero a abertura de novas portas para conhecer novas perspectivas, realidades e narrativas que estejam espalhadas pelo tempo.





# REFERÊNCIAS



ALBERTI, V. (2013). **Manual de história oral**. Rio De Janeiro, Rj. Editora FGV.

ALMEIRA, E., MARINO, L. (2023). **Meu samba é de muito axé: documentário sobre samba, resistência e permanência universitária**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B7crMDAiT2c&t=906s>>. Acesso em: 30 jun. 2026.

Batera Integra: Naumteria. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LU3yQf5uqMM>>. Acesso em: 30 jun. 2026.

LOPES, N., SIMAS, L. (2015). **Dicionário da história social do samba**. 1. ed Rio De Janeiro, RJ. Editora Civilização Brasileira.

HASLAM, A. (2007). **O Livro e o Designer II: como criar e produzir livros**. 2. ed . Editora Rosadi.

MEIHY, J. C., HOLANDA, F. (2015). **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo, SP. Editora Contexto.

OYAMA, T. (2008). **A arte de entrevistar bem**. Rio De Janeiro, RJ. Editora Contexto.



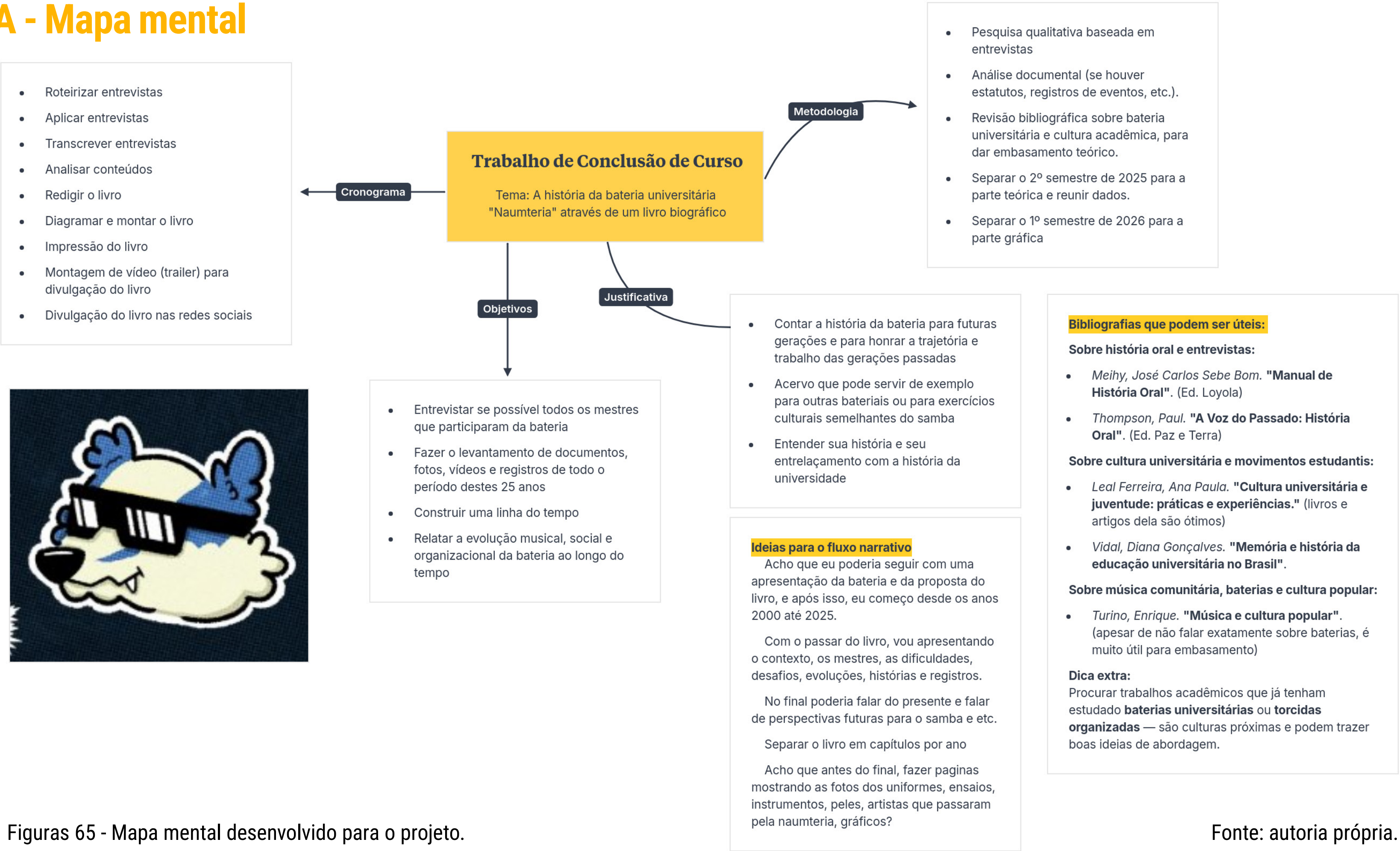




# APÊNDICES



Apêndice A - Mapa mental



Figuras 65 - Mapa mental desenvolvido para o projeto.

Fonte: autoria própria.



## Apêndice B - Roteiro semiestruturado das entrevistas

As entrevistas realizadas foram feitas com um roteiro base de perguntas comuns a todos os participantes. Para aprofundar ainda mais as informações e experiências a serem coletadas, fez-se algumas adaptações no questionário, de acordo com a classificação do entrevistado (mestre, ex-membros, membros ou fundadores) e temática social abordada (gênero, raça ou sexualidade). Enfatiza-se também de que outras perguntas surgiram de forma orgânica durante os diálogos, conectando-se às particularidades de cada conversa.

### BLOCO 1: Eixo Comum (perguntas feitas a todos os entrevistados)

- De onde você é?
- Em algum momento anterior à faculdade você teve algum contato com música?
- Como foi sua trajetória até Bauru?
- Como você conheceu a Naumteria? Como foi seu primeiro contato com ela e o que te motivou a participar?
- Como era o ambiente da bateria na época em que você entrou?
- Na sua visão, como a bateria mudou ao longo do tempo?
- Conte alguma história engraçada, marcante ou emocionante que viveu na Naumteria.
- Tem alguma competição, apresentação ou viagem que tenha sido especial?
- Falando sobre a bateria como meio de permanência estudantil, como foi vivenciar Bauru estando na Naumteria?
- Qual o impacto da Naumteria para sua vida pessoal e profissional?
- O que o samba representa para você hoje em dia?



**BLOCO 2: Eixo Específico - Mestres**

- Como foi o processo para se tornar mestre? Você já tinha pensado sobre estar nessa posição em algum momento?
- Quais foram seus maiores desafios ocupando esse papel?
- Como foi a expectativa de ter sido mestre e como é foi a realidade?
- Se pudesse dar um conselho para os futuros mestres, qual seria?

**BLOCO 3: Eixo Específico - Recorte temporal**

- Como você enxerga a bateria anterior ao período da pandemia e em seu pós?
- Poderia descrever em detalhes como foi passar pela instituição em meio ao momento pandêmico em 2020 e 2021?

**BLOCO 4: Eixo Específico - Recortes sociais (Perguntas direcionadas a mulheres, pessoas negras e membros da comunidade LGBTQIAPN+, visando compreender como diferentes recortes sociais atravessam a vivência na instituição)**

- Como mulher, qual sua visão sobre o tratamento dados às mulheres no ambiente da bateria?
- No contexto da Naumteria, como você vê que a bateira lidou e lida com as temáticas e ritmistas da comunidade LGBTQIAPN+?
- Entendendo a Naumteria como um espaço de socialização, gostaria de saber se a bateria te permitiu entender mais sobre o espaço social que você ocupa sendo uma pessoa preta, seja por meio das referências, musicalidades e comunidades que ela nos permite conhecer.

**BLOCO 5: Eixo Específico - Membros fundadores**

- Como foi o processo de criação do projeto?
- Quais as dificuldades encontradas para nesse contexto?



Apêndice C - Espelho final do livro

|            |                    |             |                                                                          |               |             |           |           |                |                |                  |                  |                  |                  |                  |                  |
|------------|--------------------|-------------|--------------------------------------------------------------------------|---------------|-------------|-----------|-----------|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|            | Reprodução da capa |             | Reprodução do título com nome do autor, logo da universidade e faculdade |               | Dedicatória | Homenagem | Homenagem | Sumário        | Sumário        | Respiro          | Respiro          | Imagem           | Introdução       | Introdução       | Introdução       |
| Introdução |                    | Fotografias | Fotografias                                                              | Seção Mestres | Mestres     | Tico      | Tico      | Pelego         | Pelego         | Pelego           | Pelego           | Amauri           | Amauri           | Amauri           | Amauri           |
| Kirvist    | Kirvist            | Kirvist     | Kirvist                                                                  | Picanha       | Picanha     | Picanha   | Picanha   | Loro           | Loro           | Loro             | Loro             | Fúria            | Fúria            | Fúria            | Fúria            |
| Boy        | Boy                | Boy         | Boy                                                                      | Jojota        | Jojota      | Jojota    | Jojota    | Sapão          | Sapão          | Sapão            | Sapão            | Kenan            | Kenan            | Kenan            | Kenan            |
| Soneca     | Soneca             | Soneca      | Soneca                                                                   | Ita           | Ita         | Ita       | Ita       | Isa            | Isa            | Isa              | Isa              | Bee              | Bee              | Bee              | Bee              |
| Berma      | Berma              | Berma       | Berma                                                                    | Leste         | Leste       | Leste     | Leste     | Ary            | Ary            | Ary              | Ary              | Seção membros    | Membros          | Clavaco          | Clavaco          |
| Mine       | Mine               | Felps       | Felps                                                                    | Nath          | Nath        | Respiro   | Respiro   | Linha do tempo | Linha do tempo | Outros trabalhos | Outros trabalhos | Galeria de fotos | Galeria de fotos | Galeria de fotos | Galeria de fotos |

Figuras 66 - Espelho elaborado no Adobe Illustrator.

Fonte: autoria própria.